

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

NUMERO AVULSO: 89 CENTAVOS

A GUERRA NO EXTREMO ORIENTE

As tropas da Coreia do Sul desencadearam um contra-ataque geral que está a progredir em muitos pontos

SEUL, 26—No momento em que o Ministério da Defesa Nacional anuncia o desencadeamento dum contra-ataque geral, a situação apresenta-se como segue, depois dum pouco mais de 24 horas de combate. As forças da Coreia do Norte ocuparam, parece, toda a península de Ongjin e a península vizinha ao sul da cidade de Chogdan, na costa Oeste. O ponto mais avançado da penetração parece situar-se a uns vinte quilómetros a norte de Seul, nos arredores de Uijongbu, onde os assaltantes tiveram que deter a sua progressão diante do rio Imjin. Por outro lado, o terreno da região torna praticamente impossível a marcha dos blindados. O ponto mais vulnerável da região que defende Seul é a cidade de Kaesung, donde uma excelente estrada conduz à capital. Parece que as tropas da Coreia do Sul conseguiram fechar esta porta de entrada natural por alturas de Munsan.

Segundo certos rumores, os contra-ataques das forças de Seul desenvolveram-se com êxito e em vários pontos o paralelo 38 teria sido atingido. Anuncia-se, por outro lado, de fonte coreana, que um barco de 500 toneladas, transportando tropas, foi metido no fundo por guarda-costas, perto da ilha Tsighima. Parece, além disso, que se malograram todos os ataques de comandos de guerrilheiros desembarcados na costa.

Numa declaração oficial, as autoridades de Seul afirmam a sua confiança no auxílio que lhes poderiam dar as Nações Unidas e exprimem o desejo de que se dê uma solução internacional ao conflito. O estado-maior afirma, pelo seu lado, que conseguiu estabilizar a frente e que está pronto a repelir o invasor.

A rádio de Phyeongyang declara de novo que a Coreia do Sul tomou a iniciativa do conflito e limita-se a difundir a decisão do Governo comunista de continuar a luta até à vitória.

Nos círculos americanos manifesta-se optimismo, mas não se emitem prognósticos quanto ao resultado deste conflito. — (France Presse).

A marcha das operações

SEUL, 26—O comunicado do estado-maior da Coreia do Sul anuncia que o avanço das forças norte-coreanas foi contido no rio Imjin, na costa oriental, e diante da cidade de Chunchu, ocupada ontem pelos invasores. Tanques coreanos, prossegue, penetraram até 5 quilómetros de Mijungghu, isto é, a 25 quilómetros ao norte de Seul. Os adversários teriam perdido 58 engenhos blindados, 18 veículos automóveis, 1.580 mortos e 7 prisioneiros. Quanto às perdas sul-coreanas, elevam-se iam a 19 militares mortos,

40 polícias mortos, 113 feridos e 8 veículos automóveis destruídos.

O comunicado afirma também que oficiais russos dirigem as operações das forças norte-coreanas na região de Pochon e Tongtuchun. No centro de Seul ouve-se nitidamente o troar do canhão.

O Ministério da Defesa Nacional informa que as forças sul-coreanas empreenderam a contra-ofensiva em toda a frente, contendo em todos os pontos a penetração das forças norte-nhas. Anuncia depois que o presidente Truman ordenou ao general MacArthur que forneça urgentemente armas às forças sul-coreanas. Parece que as primeiras remessas já chegaram.

Vários caças americanos voaram sobre Seul, Kimpo e o porto de Inchong, onde o pessoal americano embarcou esta madrugada.

O Governo e os chefes militares abstêm-se de qualquer declaração bélica e recusam-se a comentar a notícia de que o contra-ataque seria levado até à capital norte-coreana. Limitam-se a afirmar a sua confiança no apoio das Nações Unidas e a manifestar o desejo de que se encontre uma solução internacional para o conflito.

A emissora de Phyeongyang continua a anunciar os primeiros contra-ataques dos sul-coreanos e a decisão destes de lutarem até ao ultimo alento.

Os círculos americanos mostram-se francamente «optimistas» mas abstêm-se de fazer comentários, limitando-se a predizer que os sul-coreanos não poderão ultrapassar o paralelo 38.

O ministro da Educação deu ordem aos estudantes para estarem preparados para a mobilização, a fim de defenderem as suas escolas.

A frente parece estar estabilizada muito perto do paralelo 38. O ponto mais avançado da penetração dos nor-

(Continua na ultima página)

«Se acontecer o pior» — declarou o secretário da Defesa americano estamos prontos a executar sem demora

os planos já aprovados»

NORFOLK, 26—O secretário da Defesa Nacional, Johnson, declarou esta noite que as forças da Coreia do Sul devem ser suficientemente fortes para repelir a invasão dos nortenhos, a não ser que os invasores «disponham de auxílio exterior». Acrescentou, porém, que «até que o comandante supremo (presidente Truman) tenha falado, pouca coisa posso dizer. Mas estou habilitado a declarar que na Coreia meridional constituiu-se o núcleo duma força que na ausência de agressão exterior considerável deverá assegurar a segurança do país. Não poderemos saber os efeitos do presente ataque antes de passados uns dias. Se a Coreia do Sul não aguentar o embate, teremos a prova de que houve apoio do exterior. Embora tivéssemos auxiliado a Coreia do Sul durante um espaço de tempo muito curto, os que têm bom conhecimento dos acontecimentos sentem que o nosso apoio foi muito eficaz, fazendo o exército sul-coreano progressos substanciais.

O secretário da Defesa interrompeu a série de conferências governamentais urgentemente convocadas em

Washington, para vir de avião a Norfolk e proferir o discurso há tempo anunciado. Era acompanhado pelo general Bradley, chefe dos estados-maiores combinados, e pelo almirante Sherman, chefe das operações navais.

«Se acontecer o pior, declarou Johnson, estamos prontos a executar sem demora os planos já aprovados».

«Conviria que a Rússia fosse informada de que os nossos serviços estão prontos a funcionar, a fim de que se abstenha de praticar uma agressão», disse o orador mais adiante, prosseguindo: «Não poderíamos fazer-lhe supor que precisaríamos de três meses, seis meses ou nove meses para estarmos prontos».

O secretário da Defesa Nacional afirmou mais adiante que ficou extremamente preocupado ao saber, quando esteve no Alasca, ao regressar da conferência no Extremo Oriente, que a construção de alojamentos militares tinha sido atrasada três semanas por causa duma greve dos carpinteiros. Devem tomar-se medidas, disse, para acudir a esta situação. — (France Presse).



O sorriso de Henri Queuille não é só um cartaz de optimismo — é um programa de governo...

A CRISE FRANCESA

Henri Queuille

foi designado
para chefiar o Governo

PARIS, 26. — Depois de receber o convite do presidente da República para formar Governo, Henri Queuille fez observar que no actual estado de coisas não podia aceitar mais do que uma missão de informação. O presidente concordou em lhe confiar essa missão.

Henri Queuille declarou aos jornalistas que diria amanhã ao presidente da República se iria aceitar definitivamente a nomeação para chefe do Governo designado.

Acrescentou: «Os acontecimentos internacionais e os problemas da própria União Francesa tornam imperativo solucionar a crise rapidamente». Disse que era indispensável que os socialistas concordassem em participar num novo Governo de coligação mediante um acordo temporário sobre as questões da reforma eleitoral e dos vencimentos dos funcionários civis. Entretanto, os chefes socialistas continuam a mostrar forte oposição à ideia de participar num Governo de coligação. Esta tarde, os parlamentares socialistas reunem-se com a Comissão executiva do partido para definir a sua atitude. Surgiu ainda uma nova dificuldade para um acordo rápido entre os partidos. Os socialistas pretendem que o novo Governo defina o quantitativo do «salário mínimo nacional». — (F. P. e R.).

Capitão Oscar Ruas

Num avião da carreira chegou esta madrugada a Lisboa o sr. capitão Oscar Ruas, governador-civil de Timor, que veio dos Açores, onde permaneceu alguns dias.

AVENTURAS DE ACÁCIO

O CHARUTO EXPLOSIVO



ALA
ULT.

Habilite-se ao grande concurso RAINHA POR UMA SEMANA

PATROCINADO PELA MAIS FAMOSA PASTA
DENTÍFICA DE TODOS OS TEMPOS

AMOREX

— A MELHOR PASTA DENTÍFICA EXISTENTE
NO NOSSO PAÍS, QUE REÚNE A ASSOCIA-
ÇÃO DE TRÊS PRODUTOS: CLOROFILA E FOS-
FATO DE AMONIA E UREIA.

— A ÚNICA PASTA AMONIAICAL QUE EVITA
REALMENTE A DECADÊNCIA DOS DENTES,
CÁRIE DENTÁRIA, GENGIVITES, ETC.

— NO SEU PRÓPRIO INTERESSE USE DIÁRIA-
MENTE AMOREX.

AMOREX

A PASTA DO FUTURO



OÍÇA TODAS AS 4.^{as} E 6.^{as} FEIRAS NOS PAS-
SATEMPOS APA, TRANSMITIDOS POR RÁDIO
CLUB PORTUGUÊS ÀS 21 HORAS, O PRO-
GRAMA AMOREX, NO QUAL SERÃO DADOS
TODOS OS ESCLARECIMENTOS SOBRE ESTE
INTERESSANTE E ORIGINAL CONCURSO.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

VITIMAS DO TRANSITO—Colhido por um carro eléctrico, na Rua do Arsenal, foi tratado no hospital de S. José, e seguiu para a sua residência, na Rua Nova do Almada, 95, 4.º, o padre missionário Luis Castro, de 58 anos.

—Colhido por um automóvel na Avenida da Índia, deu entrada, em estado grave, na sala de observações do hospital de S. José, Abel Soares Laranjo, de 67 anos, morador na Rua das Madres, 8, 1.º.

TORNEIO LITERÁRIO

A Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo vai comemorar o seu décimo aniversário com um torneio literário, o primeiro corporativo que se realiza e ao qual podem concorrer apenas funcionários da organização corporativa, de coordenação económica e das Caixas de Previdência, simplesmente sindicalizados ou sócios da F. N. A. T. Haverá prémios para os melhores contos, novelas e palestras sobre a organização corporativa e, ainda, para os melhores sonetos, quadras e poesias obrigadas a mote. A entrega dos originais pode fazer-se até ao dia 31 de Julho.

UM VINHO DE HONRA

A Adega da Lucília do Carmo ofereceu, no seu estabelecimento da Avenida das Quinas, na Feira Popular de Lisboa, um almoço e um Pinhel de honra aos srs. engenheiro Teixeira de Sousa, Armando Ferreira e Salvador Frazão, respectivamente vice-presidente e funcionários superiores da Junta Nacional dos Vinhos, e a representantes da Imprensa.

Concurso para obras da Casa dos Pescadores da Figueira da Foz

Na Junta Central das Casas dos Pescadores, instalada numa das dependências do antigo quartel de Marinheiros, na Praça de Armas, realizou-se hoje de tarde um concurso publico para arrematação de duas empreitadas de obras a construir na Figueira da Foz.

Uma diz respeito á construção de um refeitório para o pessoal de secas que, segundo está previsto, fornecerá 800 refeições das quais 300 distribuídas no próprio refeitório e as restantes a distribuir ao pessoal de secas no próprio local onde se encontrarem. A base de licitação é de 403.975\$00.

A outra empreitada destina-se á construção de uma creche e de um posto de puericultura, sendo de 402.342\$00, a base de licitação.

A praça abriu ás 15 e 15, sob a presidência do sr. António Pereira de Torres Ferevereiro, director da Junta Central das Casas dos Pescadores, secretariado pelo sr. Almeida e Silva.

Foram recebidas 11 propostas que baixaram a uma comissão nomeada para as apreciar e estudar em todos os seus pormenores.

As advogadas americanas visitaram hoje Lisboa

As doze advogadas americanas, que sob a chefia da sr.ª dr.ª Rosalind Bates, presidente da Federação das Advogadas da América do Norte, chegaram ontem de avião, como disse-mos, a caminho de Roma, deram hoje de manhã um passeio por Lisboa e pelos arredores. Às 15 horas, receberam, no Avenida Palace, os representantes da Imprensa, aos quais se declararam encantadas com o que viram na sua digressão, acrescentando que, no regresso da sua peregrinação, ficarão alguns dias no nosso País, não só para admirar mais algumas das suas belezas, mas para estudar o nosso sistema jurídico e conhecer os nossos mestres de Direito.

Ainda, esta tarde as advogadas americanas visitarão a Ordem dos Advogados, onde falarão com várias colegas portuguesas.

Na capital italiana, aquelas mulheres de leis tomarão parte numa Conferência Internacional de Advogadas, em Roma.

Vão ser alterados os horários dos comboios da linha de Cascais

Do vapor holandês «Da Capo», começou hoje de manhã, a ser descarregado, á ponta Leste da gare marítima de Alcantara, o ultimo material da encomenda feita á General Electric, de Inglaterra pela Sociedade Estoril, e que consta de duas carruagens de terceira classe e uma locomotiva.

O total dessa encomenda compreende o seguinte material que, na sua maior parte, já anda ao serviço: duas automotores com compartimentos de primeira e segunda classes, duas carruagens de segunda, três de terceira e uma locomotiva.

Habilitada com mais estas carruagens e máquinas, aquela empresa entregou á Direcção Geral dos Caminhos de Ferro um projecto de melhoria dos seus horários que deverá entrar em vigor no próximo mês de Julho.

EXAMES NOS LICEUS

Informam-nos do Liceu Gil Vicente que as provas práticas de Ciências Naturais e de Ciências Físico-Químicas, do 7.º ano da nova reforma, começam no dia 28, ás 8 e 30 horas. O horário e as instruções estão afixadas no átrio.

DE LUTO

Dr. Mário de Miranda

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26—Faleceu, num dos hospitais do Porto, onde estava internado, o sr. dr. Mário de Miranda, que durante largos anos desempenhou o cargo de subdelegado de saúde neste concelho. Era também provedor da Misericórdia. O seu trato afável e carinhoso deixa uma perene saudade nesta região, onde gozava de grande estima.

Vitimas de explosão

Esta tarde, quando trabalhavam numa oficina de serralharia da Rua Fernando Palha, foram atingidos pela explosão de um maçarico os serralheiros Luis de Oliveira Rodrigues Florindo, de 20 anos, morador na Rua de Campolide, 234, r/c.; e Alexandre Luis, de 23 anos, morador na Rua de Cima de Chelas, 6, r/c.

As vitimas sofreram graves queimaduras em todo o corpo, recolhendo á sala de observações do hospital de S. José.

Dr. Vasco Valente

MADRID, 26—Entre os quatro estrangeiros escolhidos para sócios correspondentes da Real Academia de Belas Artes de São Fernando, figura o português dr. Vasco Valente, director do Museu Soares dos Reis, do Porto.—(Ani).

CAVE DO

CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Bacalhau à «Zé do Pipo»

confeccionado sob a orientação técnica da Ex.ª Proprietária do Escondidinho do Porto

TERMAS DE CALDELAS

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Exito comprovado nas doenças do aparelho digestivo, especialmente nas do intestino.

Esplêndidos resultados nos casos de enterocolite muco-membranosa, colibaciloses, insuficiência hepática, etc.

Aconselháveis ás pessoas que vivem em climas tropicais.

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

PROPRIEDADE DA EMPRESA DAS AGUAS — TELEFONE 6617

REIS — CABELEIREIRO

(ANTIGA CASA RENÉ)

Nesta casa, completamente remodelada, com direcção do conceituado cabeleireiro Reis, colabora o conhecido cabeleireiro SERRA FILHO, recentemente chegado de Paris.

NOVIDADES EM TINTAS E PERMANENTES A FRIO

TRAVESSA DO SALITRE, N.º 19, 1.º — TELEFONE 28985

FALA-SE FRANCÊS E INGLÊS

Turistas e excursionistas que vão ao Porto

Querem comer e beber bem e economicamente, doses e meias, num ambiente familiar, só no

RESTAURANTE PALMEIRA — Travessa Passos Manuel, 36

FEIRA DE ALGÉS

TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 19 HORAS

UM FORMOSO PARQUE
TRANSFORMADO NO
MAIS AGRAVAVEL
RECINTO DE
DIVERSÕES

O ponto de reunião
preferido por todos
os lisboetas

Transportes assegurados até de madrugada



DOMINGO, 2, AS 18 HORAS
FESTA DO COLETE ENCARNADO
Grande Corrida de Touros do sr. dr.
António Silva

Cavaleiro:
FERNANDO SALGUEIRO

Espadas: os famosos «diestros»
PAQUITO MUÑOZ
MANUEL DOS SANTOS
e **MANUEL CARMONA**

que em Badajoz cortou as duas 1.ªs orelhas.

A venda de bilhetes começa depois de amanhã, 28, nos Restauradores, 7, e no Café Central, em Vila Franca de Xira.

Espera de touros pela manhã!

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 45, a preços reduzidos,
48.ª representação
da peça de grandioso êxito, em 3
actos, de **HENRIQUE GALVAO**

COMEDIA DA MORTE E DA VIDA

Com um extraordinário conjunto

VARIEDADES

2 sessões
às 20 e 45 e 23 h.

A arrebatadora revista popular,
o maior êxito dos últimos tempos

E' DE GRITOS!

Um grande cartaz, com **IRENE ISIDRO, MARIA PAULA, MARIA HELENA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES** e **SOARES CORREIA**, no «compêre».

ARCADIA

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

Palácio Hotel

Diárias desde 50\$00

ABERTURA A 1 DE JULHO

Telefones: 7257-7258

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua da Prata, 267, 1.ª — Tel. 27762

Corte este anúncio

OS SANTOS POPULARES

A actividade das marchas populares

Quase todas as marchas populares, quer as que completaram o concurso, quer as que se exibem no Pavilhão dos Desportos depois de amanhã, aproveitaram as noites de antecâmara e ontem para encher as ruas dos bairros de alegria.

S. Vicente, que já se exibiu no arraial da Praça da Figueira, Madragoa, Graça, Campolide, Campo de Ourique, Mouraria, Bairro Alto fizeram neste S. João as suas jornadas bairristas até de madrugada. Alfama, Alcantara, Castelo, Benfica não ficaram inactivas. Campolide e Graça andaram juntas.

A marcha do Bairro Alto tem o seu ensaio geral, dedicado à Imprensa e à Misericórdia, amanhã, no Ateneu Comercial, cantando a madrinha Ercília Costa.

A actriz Laura Alves entregará no Pavilhão dos Desportos a marcha de Campolide, da qual é madrinha, uma linda taça.

Na noite de S. Pedro, 29, a marcha de Alcantara vai à Feira das Industrias, em Belém.

As marchas na Praça da Figueira

O arraial da Praça da Figueira que tem tido uma animação extraordinária com a exibição das marchas, prepara para amanhã outra noite de grande festa. A característica marcha do Castelo, que no Pavilhão dos Desportos tantos aplausos alcançou, vai ali fazer a sua visita, dançando e cantando, no grande estrado que se ergue a meio do recinto. O pitoresco dos trajes militares, o aprumo dos rapazes e das raparigas, a perfeição das suas marcações de baile, habilmente ensaiadas e aprendidas, deram-lhe uma categoria de primeira linha. Até o fim de Junho exibir-se-ão ali outras marchas.

O PORTO pelo telefone

Festas da Cidade

PORTO, 26 — No prosseguimento da execução dum bem elaborado programa, realiza-se esta tarde, no Estádio do Lima, a anunciada festa desportiva e militar, em que colaboram representações das unidades da 1.ª Região Militar, na exibição de numeros de ginástica e provas desportivas. Na tribuna de honra tomam lugar as autoridades civis portuguesas e espanholas.

A noite realiza-se, na messe dos oficiais do regimento de Artilharia Pesada n.º 2, um jantar de homenagem ao general P. Sanjuan Otero e mais autoridades que o acompanham na sua visita ao Porto. Após o jantar realizar-se-ão surpresas que deverão bem impressionar os visitantes, as quais são preparadas pelo comandante daquela unidade, coronel Gabriel Cardoso Junior.

Amanhã á noite haverá mais um numero de sucesso, a Festa do Rio Douro, que em anos anteriores tem sido feliz remate das festas.

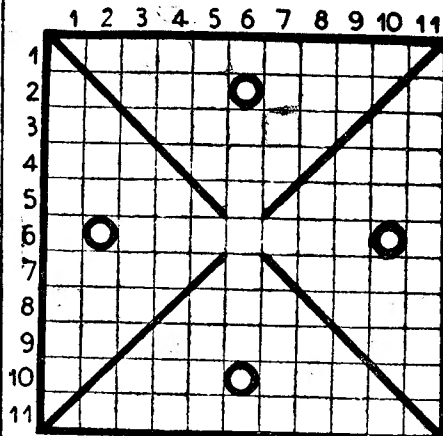
Os representantes das autoridades, da Imprensa e da Rádio de Pontevedra e Orense visitaram esta manhã, acompanhados do presidente e técnicos do Municipio portuense, várias obras ultimamente concluídas e outras em construção. Amanhã, serão visitados museus, obras de arte e monumentos.

Chegou o calor

Hoje, verdadeiramente o primeiro dia de Verão deste ano, registou o Observatório da Serra do Pilar as máximas de 59,3, ao sol, e 28,1 á sombra.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2792



HORIZONTAIS: 1—Ingreme. 2—Espécie de sapo, do Brasil. Rio dos distritos de Braga e Porto. 3—A mim. Figura representativa de uma divindade, a que se presta culto. Apenas. 4—Agora. Eial Estabelecimento de bebidas. 5—Folhagem. Os mais poderosos de uma classe. 6—Deduzir. 7—Indefinido. Ave de rapina. 8—Próprio pessoal. A favor. Acolá. 9—Frequentava. Estado do Brasil. Preposição e artigo. 10—Futeis. Gemidos. 11—Eclogas.

VERTICAIS: 1—Ternos. 2—Epoca. Flanco. 3—Apelido. Aliada. Ande. 4—Acreditei. Espaço de tempo. Cabelos brancos. 5—Formiga grande, com asas. Uma das duas cidades que formam a capital da Hungria. 6—Serpeara. 7—Anteparo para resguardar os olhos da claridade. Rezar. 8—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Zombe. Camareira. 9—Entreque. Espécie de couve. Nota de música. 10—Parte. Olé! 11—Piratas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2791

HORIZONTAIS: 1—Areal. Rosal. 2—Formal. Evita. 3—In. Rir. Rs. 4—Adi. Sapal. Mas. 5—Má. Calosas. Ia. 6—Garafijas. 7—Pé. Lamirés. 8—Era. Somas. Mel. 9—Na. Sim. Ri. 10—Tiver. Agueda. 11—Asaro. Rimas.

VERTICAIS: 1—Afiam. Penta. 2—Ronda. Gerais. 3—Er. Cal. Vá. 4—Amo. Saras. Ser. 5—Lá. Ralamos. Ró. 6—Lipolinia. 7—Rê. Raturam. Gr. 8—Ova. Laies. Mui. 9—Si. Sás. Em. 10—Atrás. Perda. 11—Lassa. Aliás.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

De regresso de Roma, onde foi na peregrinação do Ano Santo organizada pelo sr. bispo de Luanda, está em Lisboa, onde se conservará alguns meses, o sr. Joaquim Faria, director do diário «O Comércio», e secretário da Associação Comercial de Luanda.

CASAMENTOS

Pelo sr. Rogélio Durão Cruces, industrial em Vila Franca de Xira, foi pedida em casamento, para seu filho Rogélio Barros Durão, a sr.ª D. Dora Pinto da Cruz, gentil filha da sr.ª D. Octávia Figueiredo Pinto da Cruz e do sr. Alfredo Pinto da Cruz, comerciante em Lisboa, devendo o enlace efectuar-se no próximo mês de Setembro.

Vão partir alguns médicos para Angola e Moçambique

Foram convidados alguns médicos que exercem clinica na Metrópole, para mais uma missão em Angola e Moçambique. Uma das funções desses médicos será a montagem dos serviços de transfusão de sangue em ambas as colónias.



Fernando Farinha

Bessa e Pais da Silva. O LUSO É O SALAO MAIS AREJADO DE LISBOA.

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

— Telet. 32889 —

Hoje—Noite Popular

Animador Filipe Pinto.

CANÇÕES por NOÉMIA

CRISTINA. FADOS CAS-

TIÇOS por Fernando Farinha,

Cidália do Carmo, Jo-

lio Peres, Isabel Silva, Jo-

quim Gerales e Teresa Nu-

nes. Guitarristas António

Bessa e Pais da Silva. O LUSO É O SALAO

MAIS AREJADO DE LISBOA.



Adelina Ramos

Participa aos seus

Ex-mcs Cléptes e Ami-

gos, que deixou a ex-

ploração da Cave Re-

gional, da Casa do

Porto, para abrir

dentro de dias

«A TIPOIA» — Restaurante Tipico 100-R. co. Norte-102 - Bairro Alto - Lisboa

Teatro Maria Vitória

2 SESSÕES, às 20 e 45 e às 23 horas a

nova e grande revista popu'ar

DISCO VOADOR

Por uma grande companhia, com Eunice

Muñoz, Costinha, M. Santos Carvalho,

Teresa Gomes e Eugénio Salvador

MAXIME

TEF. 25507 DANCING

PRACA DA ALEGRIA 58

HERMANAS ORO-TELLO

Escultural parêlha de baile

As notáveis

orquestras de

FERNANDO DE CARVALHO e FRANCISCO BOLUDA

Mary Sol-Cámen del Mar-Herm. Monterrey-Rosa Marf.-Herm. Tamayo

UM ÊXITO EM CHEIO!

APLAUSOS APOTEÓTICOS

com os «DOIS FENÓMENOS»

ELLEN COTT et GILLE

A atracção acrobática de maior fama em todo o mundo

NÃO SE FALA NOUTRA COISA!

BALLET ESPANHA

com a vedeta BLANQUITA PATINO

DANCING DE LUXO ARCADIA

BALLET MONTENEGRO

MARY MELY—HERM. GUYESCAS—HERM. AVILA—ADURACION REYS—HERM. BARON—LUISA ROYO—PERLA DE LEVANTE—MARY ARILLA

DUAS ORQUESTRAS NOCTURNOS e ARCADIA

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E POPULAR DANCING-BAR DE LISBOA

RUA DA GLÓRIA, 57

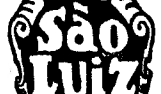
NOITES DE CONSTANTE ALEGRIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO

Estrondoso êxito da ORQUESTRA PORTUGAL com os seus vocalistas

a gentil MARUJA RUIZ e o famoso negro ARLINDO

Abre às 21,30 h. com Entrada Livre e os preços mais populares e baratos de todos os Dancings

O «RITZ» ESTÁ ABERTO ATÉ ÀS 3,30 HORAS



A grande valsa

Despedida do filme

As maravilhosas composições

de Richard Strauss, com

Luise Rainer e Fernand Gra-

vey



TELEFONE 26305

HOJE

ÀS 21,30

ÊXITO EXCEPCIONAL

O medalhão

maldito

com Laraine Day e Gene

Raymond



Espectaculo extraordinário com Cinema e Variedades na tela, em despedida:

Do mesmo

sangue

Às 21 e 30

Telef. 27493

TERRAÇO: HOJE, ÀS 21,30 (Preços populares)

Aventura no Brasil, com Evelyn Keyes; e Ter-

rível confissão, com Warner Baxter.

Sessões às 15,15-18 e 21,30

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

Quando morre uma ilusão

Um filme magistral, com

Clark Gable e Alexis Smith

(Antes de Outubro não se

exibe noutro cinema)

Platela 54153

Balcão 54154

Tentação

Abbott e Costello e a

Viuva Alegre

Adiós Pampa Mia

Viver em paz



INTERMEZZO

Exito de sempre

O glorioso filme com Ingrid

Bergman e Leslie Howard

«Matinées» diárias

2. semana sensacional do

hilarante filme

Abbot, Costello

e os monstros

«Matinées» às 15,30 e 18,15

Um êxito grandioso

A mulher de fogo

com Doroty Lamour e George

Montgomery

«Matinées» diárias

Programa duplo a preços de

verão

O vibrante technicolor

Piratas de Monterey

e a comédia musical

Milionario à força

Telef. 47163

Às 21 e 30

Pavilhão

Português

Parque Mayer

Hoje, às 21 e 30

O expresso de Bertim

com Merle Oberon

e Escandalo familiar

com Walter Reed

Preços: 1\$50 e 5\$00

Minha mãe é calóira

Voz da honra

Às 21 e 30

Mansão da loucura

com Errol Flynn

Telef. 48560

Às 21 e 15

LIS

CASINO

ESTORIL

Num ambiente de extraordinário entusiasmo

concluíram-se as provas de Portugal-Espanha de trabalhadores
Os espanhóis venceram ontem em futebol e ciclismo

MADRID, 26.—Educacion e Descanso venceu o 2.º Portugal-Espanha de trabalhadores. Venceu por 5-0. Quer dizer que os representantes da F. N. A. T. perderam em todas as modalidades. Assim é, efectivamente.

Mas perder, neste caso, sendo como o ganhar mero acidente das pugnas desportivas, tem um significado mais restrito do que em qualquer outro género de competição. Porque, para além dos resultados, estão duas obras notáveis, que se afirmam dia a dia, com toda a pujança.

A F. N. A. T. teve nos elementos que vieram, a Madrid garbosos representantes. Isso importava muito, tão certo é que a amizade luso-espanhola se vinha precisamente através destes pleitos de trabalhadores.

Os portugueses, batidos nos terrenos de jogo e na pista da Casa do

Campo, ganharam pelo seu apuro, galhardia e desportivismo. Temos de estar satisfeitos por isso. E estamos, realmente. Como também o estão os poucos portugueses que assistiram a estas interessantes competições.

Das cinco taças em disputa, a Espanha conquistou uma definitivamente: a do basquete feminino. Nas outras estamos empatados: 1-1. Para o ano, aí em Portugal, há que trabalhar para vencer. E, se assim suceder, os portugueses ficarão em condições de, um dia, levarem algumas dessas taças... Todavia, repetimos, o prémio é uma legenda, apenas. Outro prémio conquistaram, já, os nossos rapazes e raparigas: O da simpatia.

O encontro de futebol

Em Chamartin reuniram-se 50 mil pessoas para verem o jogo entre os «teams» da Casa H. Vaultier e da casa Girod, de Madrid. Era a competição de maior importância deste 2.º Portugal-Espanha. Ambiente de paixão—como é hábito em Chamartin...

Os grupos alinharam:
 Girod: Emilio Monte, Humberto, Parrodo 1.º e Bernabé; Gonzalo e Mariano; Félix, Fernández, Casado, Parrodo 2.º e Carrasco.
 H. Vaultier: Abel, Sidónio, Silverio e António Costa; Francisco Gonçalves e Jaime Costa; Gemes, António Santos, Carvalho, Arlindo Duarte e Amílcar Silva.

Arbitro: O sr. Eduardo Plazas Rodriguez.
 Os espanhóis marcaram o primeiro gol aos 35 minutos, por Fernandez. Dois minutos depois, porém, os portugueses empataram, numa jogada em que intervieram Carvalho e Amílcar. Este pôs-lhe ponto final com um remate imparável.

Ao intervalo havia 1-1.
 Aos vinte minutos, contra a corrente de jogo, Girod desempatou por intermédio de Carrasco. E a quatro minutos do final, Félix fixou o resultado: 3-1.

A derrota não deslustra. Até porque ela tem as suas atenuantes. Uma, a deslocação nítida, que precedeu o primeiro gol dos madrilenos. Outra, e muito mais importante, a lesão sofrida por Amílcar Silva, que ficou praticamente inutilizado para toda a segunda parte.

A primeira parte foi de equilíbrio territorial. Mas não de equilíbrio de jogo. Os portugueses, neste aspecto, tiveram superioridade, sempre que baixaram o jogo. Nas bolas altas—a vantagem era dos espanhóis... Como é hábito. A defesa Vaultier bateu-se sempre bem, com decisão, vigor e bom trabalho de conjunto, de entendimento. O ataque, todavia, fraquejou demasiadamente—pelos extremos. Um, tecoado, é certo, mas antes disso, muito frágil, pouco perigoso. Ora, sem extremos, todo um ataque naufraga... Naufragou, pois, o dos campeões de Portugal.

Os espanhóis, habilidosos um por um, com menos conjunto e desenho de lances, foram mais incisivos em frente das redes. Mais objectivos. Mais práticos—numa palavra. E assim ganharam, afinal, com mérito reconhecido. Aproveitando as próprias deixas dos adversários.

Carvalho, o avançado centro do Vaultier,

jogou primorosamente antes do intervalo. O melhor elemento do «team», sem favor.

No grupo da Girod, campeão ibérico, pois, dos corporativos, o guarda-redes actuou muitíssimo bem. Com outro... adiante. Também esteve brilhante a defesa central. Os médios de ataque cumpridores. Os avançados realizadores. Quase o mesmo—até á estocada final—foram os portugueses. Faltou-lhes, pois, o essencial em futebol, aquilo com que se forjam êxitos—remate!

No primeiro quarto de hora do segundo tempo tivemos a impressão de que os portugueses iam ganhar. Pura imaginação. Os dianteiros não marcavam. E num rápido contra-ataque, fulminante, os espanhóis lograram outro gol. Ficou o assunto liquidado. Terceiro gol, justificou-se.

Falemos da arbitragem. Minuciosa, punindo tudo, até o que não era punível como simples choques. O juiz quis integrar-se demasiadamente no significado dos desafios entre trabalhadores—e acabou por estragar o jogo... Praticamente não deixou jogar.

A prova ciclista

De manhã, disputou-se a corrida velocipédica, 100 quilómetros, com 40 voltas ao circuito da Casa do Campo. Desvantagem dos portugueses, homens para a estrada e não especialistas de... pista. A partir de certa altura os corredores que passavam em ultimo lugar eram eliminados; o mesmo sucedia aos que eram ultrapassados com uma volta de atraso. E, assim, só ficaram em campo 5 homens.

Um deles, o vencedor, sempre isolado. E o único português, o meu homónimo, Tavares da Silva, no pelotão, inteligentemente, deixando-se ir na roda e não atacando. Para, no final, jogar o seu golpe, com oportunidade, e obter um segundo lugar que nos deu enorme alegria.

A classificação foi a seguinte:
 1.º, Amadeu Vil Suarez, do Ayuntamiento de Madrid, 2 h. 26 m. 22 s.; 2.º, Tavares da Silva, C. T. T. (Portugal), 2 h. 30 m. 7 s.; 3.º, Porfirio Feijó, Construcciones Ferroviarias de Orense, mesmo tempo; 4.º, Luis Lopez, Ayuntamiento de Madrid, mesmo tempo; 5.º, Gorgols, Ayuntamiento de Madrid, mesmo tempo.
 A volta mais rápida pertenceu a Celso Iglesias, das Construcciones Ferroviarias de Orense, com 3 m. 9 s.

Ambiente de confraternização

A noite, nas belas instalações das piscinas de La Isla, que são da Educacion e Descanso, realizou-se a festa para distribuição de prémios. Festa linda, de grande significado luso-espanhol. Festa de amigos. Festa de trabalhadores.

Presidiu o sr. José Monteiro Neiva, secretário dos Sindicatos Espanhóis, tomando assento nos lugares de honra o cônsul de Portugal, representantes de Educacion e Descanso e da F. N. A. T., etc.

Falaram, na cerimónia, os srs. Aparicio, de Educacion e Descanso, e dr. Jorge Pablo, da F. N. A. T. Palavras amigas que reflectiram o perfeito entendimento dos dois organismos.

E assim terminou, em apoteose, o 2.º Portugal-Espanha de trabalhadores. Agora, até para o ano—em Portugal! Para a desforra e para o abraço fraternal que temos de dar aos espanhóis. Retribuindo as gentilezas, as atenções, os desvelos que tiveram para com os portugueses.—TAVARES DA SILVA.

O Celta de Vigo

venceu por 7-4

O Sporting de Braga

Estivemos em Braga para ver jogar o Celta contra o Sporting minhoto. O dia de calor, talvez, ou ainda o adiantado da época, afastou o publico—que compareceu em numero reduzido. O belo Estádio 28 de Maio registou mais uma vez, quando muito, um décimo da sua lotação. Impressiona, em boa verdade, a comparação entre a assistência de ontem e aquela que compareceu ruidosamente no dia da sua inauguração.

Deste desafio entre portugueses e espanhóis, minhotos e galegos, assistiu-se á superioridade evidente dos visitantes, que chegou ao intervalo a ganhar por 6-2. A equipa de Braga, fazendo neste jogo experiências arrojadadas, permitiu que os espanhóis se abeirassem com relativa facilidade das balizas. Permittiu-lhe ainda, remates fatais. Mas o Celta, deve também afirmar-se, jogou excelentemente, jogando sempre em passada larga e fugindo sempre a complicações—ao contrário do que sucedeu aos bracarenses nos primeiros 45 minutos.

Os celtistas fizeram gala de um jogo que primou pela clareza. Os seus avançados, especialmente, deram sempre a nota de saber como se joga a bola e também como se actua na zona de remate.

Houve também alguma sorte no campo celtista: um jogador bracarense, Palmeiro, marcou um gol na própria baliza; e a defesa foi nitidamente culpada em mais dois tentos. Tudo na primeira parte.

Na segunda, os espanhóis moderaram o andamento. Os bracarenses, por sua vez, melhoraram a equipa e desenvolveram o jogo com outra precisão, atacando com mais alegria. A entrada de Joaquim e Fonseca da Silva, e a saída de Daniel, em má forma física, e de Palmeira, em dia de pouca felicidade, deram outro balanço ao grupo.

Durante mais de vinte minutos, os bracarenses tomaram conta da situação, valendo ao Celta o bom trabalho da sua defesa. Sempre que os galegos respondiam ás iniciativas minhotas, porém, estabelecia-se perigo maior junto das redes de Cesário. Porque a chama rematadora dos visitantes esteve sempre ao de cima.

Os vigueses vieram porém a marcar primeiro neste tempo, aos 35 minutos: fuga de Hermida, terminada com um «bico» que chegou á rede. Os minhotos reagiram novamente e obtiveram mais dois pontos, por Mário e Fonseca da Silva, humanizando-se um pouco mais o resultado da partida que os bracarenses não puderam jogar como sabem.

Como fecho a estes comentários, informe-se que a vitória do Celta foi apenas exagerada. Se não fora uma boa serie de desculdos bracarenses, na primeira parte, o resultado não chegaria a esta margem.

Entre os vencedores, Hermida, Sobrado, Vasquez, Lolin e Mekerle, fizeram uma excelente partida. A equipa é jovem e não nos surpreende por isso a sua boa classificação no campeonato de Espanha. Confirmou também a boa impressão que há semanas nos deixou em Vigo, quando ali bateu o Torino por 2-0.

Os bracarenses, como já se disse, não tiveram a felicidade por si em toda a primeira parte. Eloi, António Marques, Joaquim e Mário, algumas vezes, salientaram-se.

Os grupos alinharam:
 Braga—Cesário; Palmeiro e Abel; Daniel, Marques e Moreno; Abilio, Eloi, Mário, Casiano e Sardinha.

Celta—Marza; Gaitos e Otero; Vilar, Lolin e Daiz; Atienza, Hermida, Mekerle, Sobrado e Vasquez.

Arbitrou Correia da Costa, sem grandes erros.

RODRIGUES TELES

HOMENAGEM A MEMÓRIA

de um desportista na Figueira

da Foz

FÍGUEIRA DA FOZ, 25 — Há um ano, falecia um figueirense que foi desportista distinto, o dr. António Cesar Almeida Rainha que há 45 anos introduziu aqui o primeiro barco de corridas. Chamava-se «Atlaire» nome que, homenageando a memória daquele desportista, foi hoje dado a um outro barco de corridas a quatro remos, propriedade do Ginásio Clube Figueirense.

A cerimónia do baptismo effectou-se hoje na Avenida Saraiva de Carvalho, em frente da casa dos barcos daquele clube, servindo de madrinha do novo «Shell», a menina Maria Madalena, filha do sr. dr. José Rainha e neto do homenageado.

Assistiram ao acto numerosas entidades officiais, trinta e cinco remadores equipados e uma tripulação da secção náutica da Naval, que, com os restantes desportistas, prestaram a guarda de honra. Sobre o significado do acto falaram os srs. Severo Biscaia, presidente da direcção do G. C. F., dr. Elnésio Tomé, presidente da C. M. T. e, finalmente, o dr. José Rainha, que agradeceu.

Juntamente com o «Atlaire» entrou na pista do Mondego uma flotilha de cinco barcos de corrida do Ginásio.

7 «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Feira Popular na Tabacaria «O Passon», junto á grande roda.

Tauromaquia

As corridas de Badajoz

Pelos telegramas de Efe já os leitores sabem o que foram as corridas e a novilhada de Badajoz. Resta aclarar que Manuel Carmona cortou as duas primeiras orelhas, como viram quatro mil portugueses e se pode ler no diário «Hoy», de Badajoz, que começa assim a revista da primeira corrida: «Dos orejas y dos vueltas al ruedo. Las dos orejas para Carmona en su primero y las vueltas al ruedo de dos Santos en su primero y Manolo Gonzalez en el segundo». E o mesmo diário acentua que a corrida foi enossa por culpa do gado, de Alipio Perez Tabernero, que deu uma média de 270 quilos, e 288 o maior, um touro com idade e excessivamente bem armado.

Na novilhada, encheu-se até o sol, que em Badajoz falha quase sempre, e houve animação. Aparicio cortou duas orelhas, rabo e patas, Litri duas orelhas, e outras duas António los Santos, que a Golegá já tem agora. Dos Santos, dois. Este Santos iniciou o corte de orelhas no seu 1.º, correndo bem a mão e mostrando com uma boa estocada, deixando-se ver, o que lhe custou uma colhida, aparatosa, mas sem consequência. A sua reacção foi a dos toureiros que tratam de saber se o touro morre: antes de pensarem que lhes aconteceu a eles, mesmo que lhes aconteça irem parar á enfermaria. E António dos Santos saiu em ombros, como Aparicio e Litri. Os novinhos, dum senhora de origem portuguesa, D. Maria Teresa de Oliveira, pesaram uma média de 220 quilos e, sem serem bravos, nem fáceis, acusaram a boa casta, em prova ainda.

Na ultima corrida, a de ontem, houve melhor entrada que na primeira, até no sol, e os touros de Atanásio Fernandez pesaram mais que os de Alipio, e tinham mais cabeça. Manolo Gonzalez pode cortar as duas orelhas e o rabo do seu 2.º, e Manuel dos Santos uma do seu 2.º, que brindou a um bom «aficionado», antigo cronista tauromáquico e actual ministro da Economia, sr. dr. António Castro Fernandes.

Rafael Ortega esteve francamente infeliz. E os portugueses sinceramente felizes, com a confirmação de termos mais um santo de casa. Dos Santos, como dizem os espanhóis, dois.

«El T. P.»

Ontem, em Espanha

MADRID, 26. — Nesta capital foi ontem confirmada por «Gitanillo de Triana» a alternativa de Torrecilla que foi colhido e sofreu ferimento de 8 centímetros de profundidade no sovaco.

Em Alicante cortaram orelhas Parrita e Manuel Carmona. E em Sevilha estreou-se a ganaderia de Carlos Arruza, com dois novinhos bravos, três regulares e um manso.—(Efe).

Atenção

Construtores - Capitalistas

Na administração do 3.º Bairro, Rua Castilho, 19, 1.º, vende-se em hasta publica em 1 de Julho próximo, ás 15 h., completamente livre, preço base 528.000\$000 boa moradia na Av. Republica, 79, cave, r/c., andar nobre, sótão, grande jardim, pôco, árvores de fruto, capoeiras, pombal, arrecadações, 2 garagens, etc... Optimo local para grande construção.

Mostra-se todos os dias das 12 ás 17 horas.



Uma fase do encontro de ontem, entre as equipas do Sporting e da Portuguesa de Santos. (Ler relato na página seguinte).

RADIO DUCRETET-THOMSON
 SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
 EUROPEIA E AMERICANA



José Lourenço batê o espanhol Revert, depois de uma emocionante prova de 3.000 metros

A equipa brasileira da Portuguesa de Santos

fez exibição de pouco merecimento

O Sporting, em tarde de pouca inspiração

saiu vencedor apenas por 2-1

A Portuguesa de Santos terminou ontem, cremos, a sua digressão por Portugal. Deontou-se com o Sporting e foi um jogo feio, esmaltado de desagradáveis incidentes. Os brasileiros, sabendo dominar a bola, jogando-a bem de cabeça, mostrando, enfim, conhecimentos de profissionais, entregaram-se a uma toada de pequenos toques subterrâneos para contundir e... aborrecer. Depois, alguns portugueses—que Diabo, a paciência esgota-se!—entraram no caminho da resposta. E houve momentos, na segunda parte, em que o desafio parecia transformado num concerto de apito... O árbitro fartou-se de assinalar faltas, verdade seja que algumas delas podendo passar. Mas era evidente o seu propósito de cortar o mal pela raiz.

A partida teve todo o ar de um saldo de fim de estação... Nesta altura, quando a época já está a declinar, jogar-se futebol já não é um prazer. Pelo contrário. Isso foi visível em muitos portugueses, ansiosos por um bocadinho de descanso. Que não será muito... E Setembro chega a nova época e antes disso já as bolas foram tiradas da prateleira para os inevitáveis treinos.

Não gostámos da partida. Não podíamos gostar. Bocejou-se. O Sporting foi sempre mais equipa, desenhando melhor os seus lances, movimentando-se com mais ligeira. A sua defesa nunca esteve em apuros. Mas o ataque, com laivos de bom jogo de quando em quando, com certos toques de preciosismo, até, mostrou-se mais inofensivo ainda que de costume. Jesus Correia e Pacheco, os dois que jogaram a avançado-centro, queimaram muitas descidas por falta de decisão de remate. Pode dizer-se que só Travaços, e na primeira parte, rematou. E fê-lo com alguns pontapés fortes, todavia demasiadamente denunciados. No entanto, André teve de trabalhar, mostrando-se um guarda-redes seguro nas bolas altas.

No segundo tempo acentuou-se a relativa inofensividade do ataque leonino. E o próprio desafio tornou-se mais desagradável ainda, com um momento pouco airoso quando Nelson recebeu ordem de expulsão e não a queria acatar... Verdade seja que a expulsão nos pareceu, naquele momento, um exagero.

A Portuguesa de Santos mostrou-se uma equipa modesta, que não deve ter grandes aspirações no futebol do Brasil. Um por um, há elementos de certo valor, mas o conjunto é precário, um pouco, parece-nos, dentro da tendência do futebol do Brasil, onde o jeito, a habilidade, de cada um têm papel preponderante. O seu sistema de marcação é semelhante ao nosso. Os brasileiros fizeram recuar o médio direito, em vez do esquerdo, como sucede em regra nos *teams* portugueses.

André, italiano, é um apreciável guarda-redes. Olegário, defesa central, mostrou capacidade. Pavão foi um médio de ataque, no Brasil chamam-lhe médio volante, com conhecimentos do lugar. E no ataque só Tuta, que era reservista do Vasco da Gama, se afirmou jogador capaz de atingir primeiro plano. Muita habilidade, fintando bem; perdeu-se, todavia, na segunda parte quando derivou para avançado-centro.

O Sporting esteve longe de jogar bem. Juvenal foi o mais regular na defesa e Veríssimo o melhor no ataque. Canário teve um desafio que não atingiu a sua craveira normal. Também tem o direito de jogar um dia menos bem...

Na linha da frente, Vasques salientou-se, embora por vezes exagerando os personalismos. Travaços e Albano principiaram bem, tiveram períodos interessantes, mas não deram todo o

rendimento de que são capazes. De resto, o desafio decorreu num jeito que em boa verdade não permitia grandes rasgos. Note-se que onze contra dez—os portugueses não marcaram.

O sr. Borques Leal arbitrou com aspreza. Teve atitudes com os jogadores que chegaram a dar a impressão de que lhes ia... bater! O *penalty*, salvo o devido respeito, pareceu-nos exagerado. Albano, porém, atirou para fora. O Destino encarregou-se de ditar a verdade...

O resultado foi de 2-1 a favor do Sporting. Vasques marcou aos 4 minutos, Rubens aos vinte e oito e Jesus Correia aos vinte e nove.

Sporting—Azevedo; Barrosa, Passos e Juvenal; Canário e Veríssimo; Martins, Vasques, Jesus Correia, Travaços e Albano.

Portuguesa de Santos—André; Nelson, Olegário e Olavo; Pavão e Jarbas; Plínio, Zinho, Tuta e Rubens.

Houve várias modificações, depois do intervalo, no onze português.

M. M.



A equipa lisboeta, vencedora da Estafeta Olímpica, composta por Eduardo Silva, Artur Dias, Fernando Casimiro e Tomás Paquete

PATINS

De todas as marcas e para todos os fins; para crianças e adultos.

CASA PYROTEO

51, Rua Nova do Almada

Telefone 26446

400 metros, normalmente muito mais rápidos do que os nossos, os espanhóis conservavam desde o início desta competição o título. Mas, desta vez—ao cabo de quatro anos de provas— a Estafeta Olímpica foi ganha pelos portugueses. Deve-se salientar que foi Fernando Casimiro o homem que deu a vitória às cores lisboetas. Foram empolgantes os seus 200 metros quase todos eles corridos em curva com vento a bater-lhe de lado. Tomás Paquete que nos pareceu em boa «forma» completou magistralmente o trabalho do seu colega de equipa. E de salientar, também, os bons 800 metros, de Eduardo Silva e os 400 de Artur Dias, que se defendeu muito bem do seu adversário, que é uma das esperanças do atletismo espanhol.

Com esta terceira vitória—a mais expressiva que temos tido—ficou demonstrado, que os nossos atletas quando trabalhados, são excelentes adversários, difíceis de destronar. As marcas conseguidas por alguns deles enquadram-se já sem favor de espécie alguma dentro do plano europeu da modalidade. Estamos em crer que

NO ESTÁDIO «ALVALADE»

O IV Lisboa-Madrid

comprovou nitidamente

o progresso do nosso atletismo

As competições desportivas entre as duas nações peninsulares têm sempre um sabor especial. Quer seja em futebol, ou qualquer outra modalidade. Desta feita trata-se do IV Lisboa-Madrid, em atletismo, prova já clássica, ganha três vezes pelos lisboetas e uma pelos madrilenos, vitória esta obtida na capital da nação vizinha pela escassa diferença de um ponto (54-53).

O triunfo espanhol foi obtido em 1949 e em condições diferentes dos outros encontros. É que a representação espanhola naquele ano foi além dos homens de Madrid. Os madrilenos, que nos visitaram ontem, pela segunda vez, formaram um conjunto forte, difícil de ser destronado. Algumas «estrelas» do atletismo espanhol estavam incluídas na equipa. De resto, pode mesmo dizer-se que Madrid é o melhor «viveiro» da modalidade na nação vizinha.

A equipa lisboeta portou-se muito bem, mostrando homogeneidade e as marcas conseguidas na maioria das provas são excelentes. Salientamos o salto em comprimento, os 100 metros e a prova de peso. As duas primeiras com marcas incluídas nos mínimos para os campeonatos da Europa. Temos a apontar que, das dez provas do programa, em seis obtiveram-se novos máximos do Lisboa-Madrid.

São elas: *Peso*—Manuel da Silva, com 13,90 metros; *Comprimento*—Alvaro Dias, com 7,26,5 metros; *100 metros*—Tomás Paquete, em 10,6 s. Este atleta igualou com esta marca o «récord» de Portugal. *3.000 metros*—José Lourenço, em 9 m. 4 s. *6/10*—José Luís Torres, com 42,76 metros; *Estafeta Olímpica*—Eduardo Silva, Artur Dias, Fernando Casimiro e Tomás Paquete, 3 m. 25,5 s.

Destes seis novos «récords» da competição, apenas um, pertence aos espanhóis. É na especialidade do disco. E se ainda relancearmos a vista pelo quadro dos máximos de 1949 verificamos que das dez provas que se efectuam nesta competição os madrilenos têm apenas em três especialidades os seus nomes inscritos: 400, 800 metros e disco. Nos 110 metros barreiras o título está dividido pelo português Fernando Ferreira e pelo espanhol Molezun, com 15,8 s. Na prova de ontem Luís Alcide ficou apenas a um décimo de segundo deste «récord».

De todos os atletas em luta só os portugueses Manuel da Silva e Alvaro Dias e o espanhol Luís Torres conservaram os títulos ganhos em 1949. Uma faceta digna de assinalar e de elogiar, visto que além disto ainda melhoraram em muito os seus antigos máximos. No peso, o «corpulento» Manuel da Silva conseguiu mais 10 centímetros; no comprimento, Alvaro Dias, obteve mais 26,5 centímetros e finalmente José Luís Torres, um dos melhores madrilenos, conseguiu mais 1,96 metros no disco.

Os madrilenos perderam neste IV Lisboa-Madrid um título que lhe é «caro»—a Estafeta Olímpica. Devido aos seus homens de 800 e

a razão do «medo» de fazer má figura dever ter desaparecido. Não é por mero acaso que se luta quatro vezes com os espanhóis—difíceis adversários por muitos aspectos e mais um de razão natural—que se ganha três vezes todas elas de cabeça bem erguida e que a única derrota é motivada por um irritante ponto.

Está provado que devemos ter confiança nos nossos atletas e eles, no decorrer, pelo menos, desta e outras competições internacionais, têm-nos dado a medida exacta das suas possibilidades, confirmando as esperanças que neles depositamos.

Para dar uma ideia do que foi este IV Lisboa-Madrid, basta dizer que de modo geral, todas as provas agradaram, mas nos 3.000, 400, 100 e 110 metros barreiras o público entusiasmou-se tributando aos vencedores, todos eles portugueses, calorosos aplausos.

O conjunto português portou-se galhardamente, indo alguns atletas além daquilo que de momento se podia esperar deles. Podemos dizer que a equipa madrilena, apesar de derrotada pela maior diferença até hoje conseguida (17 pontos) não saiu diminuída da competição. Não foram vencidos por mero acaso, mas, sim, pelo melhor valor dos atletas portugueses. A superioridade lisboeta ficou logo vinculada a partir da terceira prova. A meio da competição já os nossos representantes tinham de vantagem 11 pontos.

Os espanhóis têm vindo desde o início deste torneio a perder títulos—uma nota confirmativa do nosso progresso. Os lisboetas rivalizaram os títulos de 100, 3.000, 110 m. barreiras, comprimento e peso.

Como decorreram as provas

Vejam rapidamente, a actuação directa dos portugueses, nas provas. Em 110 m. barreiras alcançaram o 1.º e 2.º lugares, ficando o vencedor a um décimo do «máximo» desta competição. A salientar que o espanhol Toba não utilizou os tacos de partida. Lisboa 8 pontos, Madrid, 3.

Nos 800 metros, os dois primeiros lugares foram para os espanhóis. Os tempos conseguidos por estes foram também os piores. Joaquim Branco e Pena da Silva, principalmente o primeiro, não estiveram à altura das circunstâncias. Lisboa, 11—Madrid, 11 pontos.

No peso o lisboeta Manuel da Silva conseguiu uma boa marca—13,90 metros. Parece-nos que é a sua melhor marca. Os espanhóis Torres e Del Pino ganharam o 2.º e 3.º lugares com marcas frouxas. Lisboa, 17—Madrid, 16 pontos.

Nos 400 metros, os dois primeiros postos, foram alcançados por Artur Dias e Fernando Casimiro, com tempos bons. Estamos em crer que este último é capaz de destronar o reinado de Artur Dias. Os tempos dos espanhóis foram péssimos em relação às suas possibilidades nesta especialidade. Lisboa, 25—Madrid, 19 pontos.

No comprimento os saltadores portugueses dominaram de longe os espanhóis. Excelente marca de Alvaro Dias, com 7,26,5 metros. Ponce ficou a um centímetro dos 7 metros. E arreliador! O espanhol Serrano fez, apesar de tudo uns bons 6,58 metros. Lisboa, 33—Madrid, 22 pontos.

A prova de velocidade pura, os 100 metros, foram de novo de domínio dos lisboetas. Tomás Paquete veio confirmar ser, de momento, o mais veloz português. Os seus 10,6 s. significam além de igualar o «récord» de Portugal, a sua boa forma. Rui Maia, pleno de energia obteve o seu melhor «tempo»—10,8 s. O espanhol Antolin, com a marca de 10,9 s. igualou o «récord» do seu país. Boa prova, emocionante e espectacular. Lisboa, 41—Madrid, 25 pontos.

No salto em altura o espanhol Serrano, conseguiu destronar os lisboetas Luís Falcão e Noronha Feio. Ao fim e ao cabo da luta os espanhóis ficaram com o 1.º e 4.º lugares e os portugueses com o 2.º e 3.º postos. Lisboa, 46—Madrid, 31 pontos.

Os discóbolos tiveram marcas frouxas. Torres ganhou bem visto que o português Manuel da Silva não esteve feliz, 1.º e 3.º lugares para os espanhóis e 2.º e 4.º postos para os lisboetas. Lisboa, 50—Madrid, 38 pontos.

Os 3.000 metros foram emocionantes. Excelente luta entre Revert e José Lourenço. Ganhou o português irresistivelmente obtendo novo máximo da prova. Ao cabo, 1.º e 3.º lugares para os lisboetas e 2.º e 4.º postos para os espanhóis. Lisboa, 57—Madrid, 42 pontos.

A Estafeta Olímpica fechou o torneio com emoção. Boa vitória lisboeta e excelente corrida de Fernando Casimiro. Finalmente, Lisboa, 62—Madrid, 45 pontos. A melhor diferença de sempre 17 pontos.

O cetro da vitória que pende a nosso favor, é agradável, mas não nos esqueçamos de que ele traz grandes responsabilidades.

JOSÉ BATALHA

REFRIGERANTES IDEAL
OS MELHORES DE PORTUGAL
TRAV. DA LUZ 5 LISBOA TEL. 58 044

ECOS

O pintor Eduardo Malta, que fez o retrato da senhora condessa de Paris, não é português, segundo o «magazine», «Match», mas sim espanhol. Trata-se dum engano, evidentemente.

Embora o artista tenha uma pronúncia de tendência para a pintura aristocrática e principesca—numa palavra: internacional—nem por isso deixa de trazer nas veias o rico sangue da nossa gente. Onde quer que ele pinte, permanece fiel aos signos de uma raça eleita. Espanha existe no coração dos espanhóis e Portugal no dos portugueses.

Do sr. Manuel de Sousa, recebemos a seguinte carta que publicamos, na qual versa um assunto digno de atenção:

«Sr. dr. Joaquim Manso:—Noticiou o «Diário de Lisboa» que a Câmara Municipal, na sua última reunião, resolveu melhorar as «bichas» que se formam para entrada nos carros eléctricos e autocarros.

As «bichas» constituem um recurso extremo e accidental e nunca podem ser um processo normal. Nas outras capitais civilizadas não há «bichas» para estes casos. Em Paris, a entrada nos carros faz-se por meio de senhas numeradas que se tiram de caixas montadas nos postes das paragens.

Alega-se, para não fazer aqui o mesmo, que uma tentativa da Carris nesse sentido não deu resultado, porque o rapazio tirava abusivamente algumas senhas. Mas isso mesmo também acontece em Paris, constituindo incidentes com que já se conta e que não invalidam o serviço.

Bom seria que quem tiver de resolver este caso (que já há muito devia estar solucionado) exprime estar á torreira do Sol, ocupando lugar numa «bicha» na Rua da Conceição ou em Martim Moniz, arriscado a apanhar uma insolação.

Estou certo de que, se assim fizesse, o assunto se resolveria a contento do público. De V., etc., Manuel de Sousa».

Além de serem incómodas para o público, as «bichas» têm também qualquer coisa de humilhante. Esperamos que a Câmara Municipal tome a peito acabar com elas.

Bem nos basta, para castigo, a multiplicidade de veículos, que roubam as ruas aos peões, parecendo que a luta pelo espaço se vai tornar em luta pela vida.

Cuide-se, apesar disso, de restituir à população pedestre o direito de transitar, sem demoras inúteis, nas paragens. As «bichas» são um sinal afilivo de desespero e cansaço.

A escritora portuguesa Natália Correia, que, neste momento, se encontra, nos Estados Unidos, depois de haver visitado Boston e Nova York, chegou há pouco a Washington, capital política da grande democracia americana.

Além das interessantes crónicas que tem enviado para o «Diário de Lisboa», recolhe material para um livro.

Sabemos que tem tido um afectuoso e festivo acolhimento, nas cidades já percorridas e nos «meios» culturais da sua predilecção.

O caso da Coreia rebentou como uma bomba, apesar de há muito tempo se prever o... inevitável.

A guerra entre o Norte e o Sul poderá ser o pretexto para coisa de maior vulto?

Primeiro que tudo, calma e reflexão. Todos nós sabemos que a Rússia e os Estados Unidos fazem da Coreia um ensaio e não um «casus belli».

A «guerra fria» presta-se admiravelmente à formação de tumores desta espécie. As duas grandes potências, como dois enormes felinos, fingem que se ignoram. De vez em quando, roçam-se uma pela outra e arranham-se, sorrindo. Claro que este sistema de trocar carícias é cheio de perigos. De um momento para o outro, irritam-se os animos e fuzilam os olhares.

Passam a vias de facto? Lançam fogo aos paíais? Avançam as garras, furiosas? Pode muito bem acontecer que não. Mas como conter, durante muito tempo, as cóleras que refervem, num vulcão onde as lavas transbordam da cratera?...



Exercícios finais da Escola do Exército na região de Elvas

Em automóvel, seguiu hoje para a região de Elvas o sr. brigadeiro António Henriques da Silva, comandante da Escola do Exército, que ali vai assistir ao exercício final de conjunto, a executar pelos alunos de todas as armas e serviços de administração militar professadas naquele estabelecimento de ensino militar.

O exercício realiza-se amanhã, com fogos reais em conjunto e subordinado a um tema previamente elaborado e em cujo desenvolvimento tomam parte destacamentos de infantaria, engenharia, artilharia e aviação.

Os efectivos de Engenharia e Subsistências encontram-se no local do exercício—quadrilátero de Beja-Vila Viçosa-Borba e Elvas, para onde partiram na madrugada do passado dia 17. Os restantes alunos seguiram para ali dois dias depois, também de manhã, em auto-transportes.

Tomam parte no exercício 240 alunos de vários cursos, sob o comando do sr. coronel Francisco Luís Supico, que tem como chefe do estado-maior o sr. capitão Raul Cordeiro Ramos.

Junto dos alunos, que nos exercícios têm posto em prática os conhecimentos que lhes foram ministrados durante o ano lectivo, encontram-se os professores das respectivas cadeiras e seus adjuntos.

Ao exercício de amanhã, assistem, além do comandante da região militar e do governador militar de Elvas, e dos comandantes de Lançamentos 1 e Caçadores 8, com sede naquela praça forte, muitos oficiais do Exército e individualidades civis, como o chefe do distrito, presidente da Câmara Municipal de Elvas, etc.

Tribunais

O espanhol Amat foi condenado em pena maior

No 3.º Juízo Criminal da Boa-Hora, presidido pelo sr. dr. Lucena e Vasconcelos, terminou esta tarde o julgamento do espanhol Vicente Maestre y Amat, acusado de haver praticado burlas no montante de 7.000 contos.

A audiência reabriu às 15 horas e, tendo-se procedido à leitura dos quesitos, referentes a 23 crimes de burla, o tribunal recolheu para deliberar. As 15 e 30, foi proferida a sentença, que deu como provados 28 crimes—25 de burla, 2 de abuso de confiança e 1 de furto. O réu foi também classificado como delinquente habitual e assim foi condenado em 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 8 de degredo, na alternativa da pena fixa de 18 anos de degredo, 5 meses de multa a 15500 por dia, 1.000\$00 de imposto de justiça, 2.000\$00 para a advogada, dr.ª D. Helena Faria, e as respectivas indemnizações aos queixosos.

O condenado, ao ouvir proferir a sentença, protestou, pelo que o juiz o mandou recolher imediatamente à cadeia.

A defensora do réu vai recorrer.

Julgamento adiado

Na Boa Hora, devia hoje ser julgado o comerciante João Lino Magalhães de Carvalho acusado de defraudar em mais de mil contos, a sociedade de que fazia parte. O julgamento, porém, foi adiado, por falta de uma testemunha de defesa, para o dia 17 de Julho, às 14 e 30 horas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 32,9; mínima, 17,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 33,4; mínima, 16,9.

Os acontecimentos no Extremo provocam graves perturbações onde se espera que sejam sanções económicas e militares

LAKE SUCCESS, 26 — Nos círculos diplomáticos de Lake Success declarava-se hoje que a guerra na Coreia deve trazer não só consequências profundas em relação ao problema da China comunista, mas pode também afastar o Governo soviético da Organização das Nações Unidas. O problema, segundo a opinião dos diplomatas, divide-se em si próprio em duas partes de grande importância: 1.ª—Pode tornar agora virtualmente impossível para as Nações Unidas reconhecer o regime comunista da China por muito tempo; 2.ª—Se a China comunista não for admitida na Organização, o afastamento temporário da Rússia Soviética pode tornar-se numa retirada definitiva, visto que o Governo de Moscovo já fez constar categoricamente que não se fará representar na Organização das Nações Unidas enquanto os delegados da China nacionalista não forem expulsos.

Nunca na história das Nações Unidas a batalha foi tão claramente definida entre o Oriente e o Ocidente. Desde o princípio do ano, o Governo soviético declarou que quaisquer decisões tomadas pelo Conselho de Segurança, sem a participação soviética, seriam consideradas nulas e ilegais. Consequentemente, espera-se nos círculos da Organização das Nações Unidas que o Governo soviético não tomará em consideração o que o Conselho de Segurança decidiu acerca da Coreia do Norte, classificando esse país de agressor e convidando-o a retirar imediatamente as suas tropas para o Norte do paralelo 38º.

Se o Governo soviético não se julgar obrigado a acatar a decisão do Conselho de Segurança, presume-se nos círculos diplomáticos que o Governo da Coreia do Norte não acatará, igualmente, qualquer decisão. A situação parece, assim, tornar-se a maior dificuldade política que a Organização das Nações Unidas tem até agora defrontado. Nos círculos afectos à delegação dos Estados Unidos não se esconde que, se esta situação não for dominada com medidas energéticas, tanto da parte do Governo de Washington como da Organização das Nações Unidas, podem surgir consequências gravíssimas no Extremo Oriente. Certos diplomatas asiáticos de alta categoria declararam em conversas particulares que se esta ameaça não for dominada com uma acção imediata, os resultados na Indochina, na Birmania e nas Filipinas devem ser desastrosos. Todos reconhecem que a decisão final deste problema perigoso será tomada nas capitais das grandes potências. Quando o Conselho de Segurança se reunir na tarde de terça-feira, espera-se que haja uma pro-

posta para que a O. N. U. aplique sanções económicas ou militares ou tanto umas como outras, contra a Coreia do Norte.—(Reuter).

Serão aplicadas sanções?

LAKE SUCCESS, 26—Espera-se que o Governo dos Estados Unidos reclame sanções económicas e, se for necessário, militares contra a Coreia do Norte, se o Governo comunista daquele país se recusar a cumprir a ordem de terminar a luta. Altos funcionários americanos declararam que a guerra na Coreia era indubitavelmente um caso crucial que põe à prova a Organização das Nações Unidas e que só medidas extremamente drásticas poderiam resolver a situação.

A resolução de ontem do Conselho de Segurança, ao abrigo dos artigos 39, 40 e 41 da Carta das Nações Unidas—que dão ao Conselho de Segurança o poder de determinar que houve um acto de agressão—também autoriza a ordenar ao agressor que ponha imediatamente termo a qualquer acção militar. Os dois artigos seguintes permitem ao Conselho de Segurança exigir de todas as Nações Unidas que apliquem sanções económicas e militares contra o agressor. Se o Governo da Coreia do Norte, como aliás se espera, se recusar a cumprir a ordem do Conselho de Segurança, o passo inevitável na reunião de amanhã será a aplicação de sanções. Além disso, acentua-se que os Estados Unidos, ou qualquer outro país da Organização das Nações Unidas, estão no direito, ao abrigo da Carta, de enviar auxílio militar ou de outra natureza ao Governo da Coreia do Sul. Ninguém na Organização das Nações Unidas oculta a gravidade da situação, que se considera a prova suprema a que está sujeita a divergência entre o Oriente e o Ocidente. O caso é muito mais grave do que o problema do bloqueio de Berlim em 1948.—(R.).

As consequências imediatas na política externa dos Estados Unidos

WASHINGTON, 26—Quais serão as consequências directas e imediatas do caso da Coreia na política externa dos Estados Unidos? É a pergunta que fazem os observadores políticos na expectativa do efeito que terá nos acontecimentos a decisão votada pelo Conselho de Segurança.

Na opinião desses observadores, que exprimem o parecer dos círculos diplomáticos e políticos de Washington, as consequências seriam, seja qual for a acção do Conselho de Segurança: a evacuação do Japão pelas tropas americanas seria posta de lado até nova ordem. Por outro lado, a política dos Estados Unidos relativamente a certas nações asiáticas que, em presença dos acontecimentos da Coreia, parecem confinar-se na «neutralidade», seria reconsiderada.

Por ultimo, a comissão dos créditos do Senado, que estuda actualmente a abertura de créditos para a aplicação do P. A. M., examinaria sob novo ângulo a assistência militar e económica dos Estados Unidos à Indochina. Em suma, dizem aqueles observadores, os Estados Unidos passariam a aplicar a doutrina de Acheson. Lembram

O regresso dos alunos do Colégio Militar

De regresso da sua excursão a Madrid, chega hoje a Lisboa pouco depois das 21 horas, o batalhão de alunos do Colégio Militar, acompanhado da direcção e do corpo docente.

A sua chegada à estação do Rossio, o batalhão formará no Largo de D. João da Câmara e em seguida desfilará desarmado pelo Rossio e Rua do Ouro até ao Terreiro do Paço, onde, pelas 22 horas, tomará lugar em «eléctricos» reservados para o conduzir ao Colégio.

O Ministério da Guerra mandou expedir convites a várias autoridades militares para assistir à chegada dos «meninos da Luz», cuja viagem constituiu um êxito para os simpáticos rapazes e um acto inteligente e proveitoso no quadro das relações luso-espanholas.

FEIRA POPULAR

Em três semanas, 540.990 visitantes!

Até ao dia 18	— 393.367
» 19	— 13.056
» 20	— 13.054
» 21	— 12.846
» 22	— 13.199
» 23	— 20.586
» 24	— 28.988
» 25	— 45.894

Total 540.990

Festas de S. Pedro — BAILES POPULARES
A FEIRA DE LISBOA PARA OS POBRES DE LISBOA

O Oriente

ações na O.N.U.

aplicadas

res à Coreia do Norte

que o secretário de Estado sempre se pronunciou contra «as bolsas de fraqueza» que atraem a agressão comunista, opinião esta que os incidentes da Coreia confirmam impressionantemente. Pensam ainda que os novos acontecimentos poderão ter efeito decisivo para a O. N. U., porque se trata, pela primeira vez, do ataque dum país independente constituído sob a égide das Nações Unidas.—(F. P.).

Um comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 26.—O facto da invasão da Coreia do Sul pela do Norte ser levada a cabo em grande escala, exclui a possibilidade de se tratar simplesmente dum desses incidentes de fronteira tão comuns no decurso dos dois últimos anos—declara um comunicado do Grande Q. G. de MacArthur publicado hoje. Segundo esse comunicado, as forças da Coreia do Norte compreenderiam quatro divisões provavelmente assistidas por elementos dos guardas fronteiriços, seja, ao todo, 70.000 combatentes. As forças blindadas compreenderiam 70 tanques.

Recordando a forma como decorre a invasão, o comunicado esclarece que esta começou com um bombardeamento intenso da cidade de Ongjin seguido de ataques de infantaria à península do mesmo nome e operações anfíbias na costa Leste, avançando tanques ao longo do corredor Pochon-Uijongbu. Os sudistas destruíram 12 a 20 tanques. Os combates foram particularmente encarniçados esta noite, exercendo-se hoje a pressão máxima no corredor que conduz a Seul. As forças sudistas foram reforçadas substancialmente, permitindo-lhes contra-atacar na região de Uijongbu. O ponto mais avançado alcançado pelos nordistas situa-se a meio caminho entre a fronteira e Seul.—(F. P.).

As forças americanas no Japão

WASHINGTON, 26.—Uma das perguntas que fazem os círculos militares da capital a propósito dos acontecimentos da Coreia é porque é que a U. R. S. S., procurando uma ocasião de prova de força escolheu para terreno dessa prova uma zona onde se encontra a principal concentração de força militar dos Estados Unidos no exterior. Com efeito, são cerca de 124.000 homens que se encontram reunidos debaixo do comando de MacArthur, no sector militar do Extremo Oriente, enquanto que na Europa, mesmo quando da maior tensão, os efectivos americanos nunca ultrapassaram 93.000. Por outro lado, no Japão, Okinawa e Gwam estão concentrados efectivos aéreos que comportam um grupo de bombardeiros médios B28, um grupo de bombardeiros ligeiros, cinco grupos de caça, diferentes esquadrilhas de reconhecimento estratégico, um grupo de reconhecimento táctico e diversas unidades mais pequenas. Quanto à Marinha, compreende, com um porta-aviões da classe «Essex», dois cruzadores, uma dúzia de torpedeiros, certo numero de submarinos e diversas unidades auxiliares.—(F. P.).

Reunião do Governo inglês

LONDRES, 26.—Nos círculos políticos constava esta manhã que o ministro de Estado, Kenneth Younger, faz uma declaração hoje no Parlamento sobre a invasão comunista da Coreia do Sul. Younger, que substituiu Bevin, teve uma conferência com o primeiro-ministro, Clemente Attlee, em Downing Street, logo depois do pequeno almoço. Após a conferência seguiu directamente a avistar-se com Bevin na casa de saúde onde o ministro dos Negócios Estrangeiros está a convalescer de uma recente operação. O Gabinete britânico só deve reunir-se amanhã, mas nos círculos políticos supõe-se que seja possível que haja uma reunião extraordinária ainda hoje, em vista dos acontecimentos na Coreia.—(Reuter).

Visitaram a F. I. P.

altos funcionários do Ministério das Colónias

Visitaram esta manhã a Feira das Indústrias Portuguesas alguns altos funcionários do Ministério das Colónias, entre os quais os srs. drs. Manuel Monteiro, inspector superior das Alfândegas Coloniais; Dinis de Almeida, chefe da Repartição de Contabilidade das Colónias, e Elísio da Fonseca, chefe dos Serviços de Saúde.

Os visitantes percorreram demoradamente todos os «stands», acompanhados pelos srs. dr. Cortês Pinto, engenheiro Carlos Alves, dr. Sebastião Silva, Policarpo Salgado e dr. Fernando Cruz, respectivamente presidente, vice-presidente, vogais e secretário geral da Associação Industrial Portuguesa, e todos membros da comissão executiva da F. I. P.

No final da visita, foi servida aos funcionários coloniais uma taça de espumante, no restaurante da F. I. P., o que serviu de pretexto para uma troca de brindes.

O sr. dr. Cortês Pinto disse da sua satisfação por ter visto o interesse com que os altos funcionários do Ministério das Colónias examinaram os mostruários e pediu-lhes que, no seu respectivo sector, trabalhem para a coordenação económica entre a Metrópole e o Ultramar. Falou no mesmo sentido o sr. engenheiro Carlos Alves, que focou o problema de certos encargos que oneram alguns produtos coloniais e criou dificuldades para o seu aproveitamento entre nós. Citou o que se passa com o açúcar, que é fornecido à indústria por preços muito sobrecarregados, que tornam impossível enfrentar com determinados produtos nacionais a concorrência estrangeira. Terminou por se referir ao desejo de que haja uma mais íntima coordenação entre a Metrópole e os territórios ultramarinos.

Por último, falou, em nome dos visitantes, o sr. dr. Manuel Monteiro, que manifestou o desejo de que os progressos das nossas indústrias seja mostrado aos portugueses do Ultramar, para o que seria conveniente levar até lá os mostruários expostos na F. I. P.

EM 3 LINHAS

O dr. Fausto Luís de Oliveira foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Agueda.

///

O júri unico dos exames de Estado para o magistério primário será presidido pelo dr. Santos Guerra, reitor do Liceu D. João III, de Coimbra.

///

Os engenheiros Ferreira Dias e Barbosa Baptista vão a Londres representar Portugal na reunião da Conferência Mundial da Energia.

///

Para Londres seguiram hoje: a violoncelista D. Guilhermina Suggia, que vai dar alguns concertos; o prof. Alvaro Rodrigues, da Universidade do Porto; e o comandante Pereira Viana, presidente da J. N. da Marinha Mercante.

///

Na nossa colónia de Moçambique há poucos anos, e agora sem duvida, o gado bovino na posse dos indígenas era três vezes mais do que na dos europeus (ao todo 600 mil cabeças).

///

No ano passado, vieram das Colónias para a Metrópole 3.555 bois vivos, para consumo, no valor de 5.304 contos. Os 4 touros de lide que para lá foram valeram 3.400\$00 cada.

///

Os 48 mil quilos de pimenta que importámos da Índia inglesa em 1949 valeram 1.500 contos, pouco mais de 30\$00 por quilo. O preço dela no mercado, que anda por 150\$00, mesmo que se conte com os direitos—é excessivo.

Navarro da Costa

Foi agraciado com o oficialato de S. Tiago da Espada, o nosso amigo Navarro da Costa, adido comercial à embaixada do Brasil, que em 1940 organizou a representação artística do seu país na Exposição do Centenário. Navarro da Costa, irmão do malogrado pintor que tantas provas de simpatia deu às nossas causas e que obteve belos êxitos na nossa Sociedade Nacional de Belas Artes, é também muito dedicado a Portugal e aos portugueses. Felicitamo-lo pela mencionada distinção.



ROSIGLER

Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos

Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto a R. Augusta)

A PAZ PREVENTIVA (1)

Há no «Diálogo da mumia», de Edgar Pöe, uma antecipação sugestiva da função «presente» da história. O grande novelista americano, que hauriu na literatura francesa do século XVIII e especialmente nos romances de Voltaire, a inspiração para as suas ousadas inovações, articulou o processo da investigação e da prova testemunhal, ao longo do tempo, pondo na boca de uma intérprete macabra a sentença que revela a inani-dade dos nossos esforços para fixar, pela palavra escrita, a fisionomia da vida contemporânea.

«No meu tempo, tal foi o discurso da mumia veneranda, o homem durava, em média, oitocentos anos. O historiador, quando chegava aos quinhentos, escrevia, com cautela, a sua obra, depois do que se fazia embalsamar, deixando aos herdeiros o encargo de o ressuscitar depois de um certo prazo, em geral mais quinhentos.

«Quando, expirado esse prazo, regressava à vida, encontrava a sua obra transformada numa arena aberta às conjecturas contraditórias que a desfiguravam de tal maneira, que o autor nem com uma lanterna seria capaz de descobrir o que fizera. Depois de a ter escrito de novo, restava-lhe ainda a tarefa enfadonha de corrigir, de acordo com a sua ciência e a sua experiência pessoais, as tradições da época em que primitivamente vivera. Só este método eficaz de rectificação pessoal, realizado por várias gerações de sábios, evitava que a história degenerasse numa fábula pura.

Os historiadores e memorialistas do nosso tempo não ressuscitarão dentro de cinco séculos para, com a sua ciência e a sua experiência pessoais, explicarem aos vindouros a época em que vivemos.

Depois das deambulações dos paladinos do apaziguamento, em cujo rol se inscrevem as mais diversas personagens, desde o cidadão do Mundo, ao secretário da O. N. U., das reuniões suspeitas, como as de Estocolmo e Copenhague, em que a cruzada pacifista foi um pretexto para exibir a virulência das ideologias opostas, e das declarações inconsequentes em que a segurança serviu de tema literário para consumo das massas estarecidas, os homens de Estado, os diplomatas, os políticos e os generais parecem inclinados a compreender que nada de útil, construtivo e eficaz pode fazer-se no signo da guerra e da agressão.

O primeiro sinal desta tendência

para o regresso à lucidez foi dado há semanas, no Ocidente, pelo antigo chefe do estado-maior e secretário de Estado norte-americano, general Georges Marshall, num discurso de profunda significação política. Esse sinal foi seguido de vários discursos, os quais, vindo do outro lado do Atlântico para interpretar as decisões tomadas nas reuniões de Paris e Londres, permitem avaliar o sentido da transformação que, depois da perda do monopólio atómico, se operou no espírito dos dirigentes de Washington.

«Na ultima semana, escreve o «New York Times», numa série impressionante de afirmações feitas pelas mais categorizadas personalidades americanas, entre as quais se inclui o próprio presidente Truman, foi tratado, com uma insistência sintomática, o tema da paz. Depois de verificarmos que a ofensiva de propaganda lançada de Moscovo deu aos seus promotores excelentes resultados, precisamos de afirmar bem alto que os Estados Unidos não são uma nação agressora e que a nossa política se orienta, não no sentido de fazer a guerra, mas precisamente no sentido de a evitar, a todo o custo.

Nada mais revelador da tendência que, depois das reuniões de Paris e de Londres, está a desenhar-se em Washington, do que o discurso que o secretário de Estado, Dean Acheson, proferiu há dias, na Universidade de Dallas, anunciando a substituição dos «slogans» da guerra preventiva pelos da paz preventiva, como único método capaz de acautelar a sobrevivência do Ocidente na competição com o bloco soviético.

«Durante algum tempo, declarou o sr. Acheson, foi encarada entre nós uma solução para as nossas dificuldades, a qual só poderia ser adoptada por outro povo e outro sistema de governo que não fossem o povo e o sistema de governo dos Estados Unidos. Essa solução consistia em lançar algumas bombas atómicas no território da União Soviética e chamava-se eufemisticamente, a guerra preventiva.

«Todos os homens responsáveis deste país, continuou o secretário de Estado americano, reconhecem, agora que ela era completamente inconcebível. A sua aplicação violaria as regras de conduta moral, em que assenta a existência da nação americana. Uma guerra dessas seria puramente destruidora, não resolveria nenhum dos problemas que temos na nossa frente e teria o condão de os agravar a todos».

F.I.P.

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

Das 16 às 24 horas, sem interrupção

ENTRADA, 1\$00

com direito ao Sorteio Diário que hoje inclui os seguintes prémios:

Um par de sapatos da Sapataria Paris * Uma caixa com três pares de meias de Nylon «Suprema», da fábrica Simões & C., Lda. * Duas embalagens com 12 latas sortidas de conservas de peixe * Um chapéu «Triunfo», de A. Henriques & C., Lda. * Um seguro contra acidentes pessoais, da «Tagus», no valor de 50 contos, cobrindo por um ano os riscos de incapacidade permanente ou morte * Dois cortes de popelina para camisas, da Empresa Fabril do Norte, Lda. (Senhora da Hora) * Cinco latas de «Nescafé» e cinco de leite condensado «Nestlé» * Um lote de embalagens de bolachas e biscoitos «Triunfo» * Uma caixa de margarina «Fina», com os produtos «Vaqueiro», «Pastelaria» e «Deliciosa» * Uma caixa de chocolates «Regina» * Uma caixa «Maravilha», com aromas de frutos, para usos culinários, produção «Couraça» * Dois garrafrões «Sanguinhal», da Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca

HOJE, DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE CERVEJA

A Feira é uma imagem que se fixa e nos revela o Mundo Novo do trabalho

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Pasta MEDICINAL Conto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÓCA

Brilhanes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257

Novo ingrediente no Creme Williams! ajuda a conservar o aspecto agradável e juvenil do rosto

**Os médicos exaltam esta
maravilhosa substância**

A PÓS LARGOS E INTENSOS ESTUDOS, elaborou-se um creme para a barba com um ingrediente especial que contraria os efeitos da navalha e ajuda a conservar o aspecto juvenil do rosto.

NOVA FÓRMULA

Esta fórmula revolucionária tem por base uma maravilhosa substância chamada Extracto de Lanolina. O Extracto de Lanolina é 25 vezes mais concentrado que a Lanolina que os médicos receitam usualmente para a pele. Refresca o rosto cada vez que se barbear... e ajuda a conservar o aspecto são e juvenil da pele.

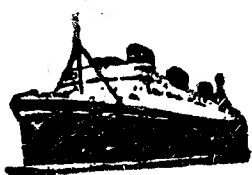
ELOGIADO PELOS MÉDICOS!

Nunca um creme de barbear foi tão bem recebido pela classe médica. 251 especialistas da pele, experimentando o novo Williams, são unânimes nos elogios à nova fórmula, que contém Extracto de Lanolina. Agora — cada vez que V. se barbear com

o novo Creme Williams — disfruta dos resultados desta maravilhosa substância. Quanto mais usar Williams mais se vencerá quanto é benéfico para a pele.

USE WILLIAMS!

Se V. aprecia e deseja uma barba bem escafoada, que ajuda a conservar o aspecto são e juvenil do rosto, use o novo Creme de barbear Williams. É o único creme de barbear que contém Extracto de Lanolina.



Agência Internacional de Viagens

— DE —

Mário Antunes de Carvalho

Agente de Viagens

Passagens e Passaportes

Esta Agência devidamente habilitada trata da obtenção rápida de todos os documentos para Viajantes e Turistas e vende passagens aéreas, marítimas e terrestres para todos os portos da Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central

Informações gratuitas tanto pelo correio como pessoalmente

Rua da Madalena, 152, 2.º - Esq.

LISBOA

Telefone 21455

Leiam o SEMPRE "FIXE"

Sociedade Geral

Navio-motor «CONCEIÇÃO MARIA»

Para: Bissau, Praia e S. Vicente (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 26 a 29 do corrente para sair a 1 de Julho.

Cargas e expediente

R. do Comercio, 39 Lisboa Telefone 30551

No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 Telefone 27363

ILFORD O FILM MAIS RÁPIDO
SELOCHROME



O expoente mais
alto em películas
fotográficas!

A VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46. 48.30 - TEL. 30306 - LISBOA

Caldas de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas

Abertas de 1.º de Junho a 31 de Outubro

Chrysler

Penultimo modelo T. S. F., no melhor estado de conservação, vendo R. Alexandre Herculano 66;

DURANTE AS OBRAS

LIQUIDAÇÃO TOTAL

Toda a existência liquidada por preços sensacionais!
MEIAS, CANDEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIXA DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJUTERIA, ÓCULOS, ETC.

Rua do Carmo, 62-64 — Tel. 25984

ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

HOJE, às 21 horas

LEILÃO

de mobiliário e adornos modernos

EXISTENTES NA

Rua Padre António Vieira, 21-2.º esq.

Constando de esplendidas mobílias de quarto, sala de jantar, sala de fumo em contraplacado, interessante e original sala Luiz XV com rico trabalho de talha dourada a ouro e no, máquina «Singer» secretária moderna, T. S. F., fogão a gás, roupas, louças, pratos, bibelots e mais adornos que estarão patentes tudo para vender pelos maiores lances obtidos.

Esta boa almoceda está a cargo da agência

SOARES & MENDONÇA, L.ª

Rua da Vitória, 42 — Tel. 29880 — Lisboa

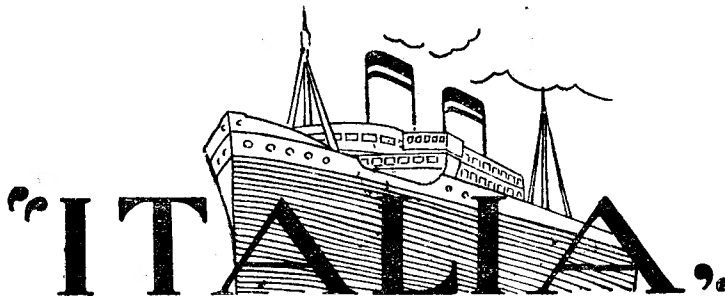
MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO
ENTREGAS IMEDIATAS



SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.ª LISBOA
AGÊNCIA NO PORTO — R. SA DA BANDEIRA, 610



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
O PAQUETE DE LUXO

«Conte Biancamano»

De 24.415 Toneladas

Para

NEW-YORK

Em 15 de Julho — 15 de Agosto

Para

GIBRALTAR, NAPOLES e GENOVA

Em 4 de Julho — 1 de Agosto — 1 de Setembro

Recebe passageiros e carga

Os Agentes Gerais

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª (Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20 — Telef. 31581 (6 Linhas)

TEATROS E CINEMAS



Alguns tipos da revista vistos por Fernando Bento: Santos Carvalho, Olinda Dulce (nas suas quatro criações), Costinha, Eunice Muñoz, Eugénio Salvador e Teresa Gomes

Bailado

Apresentação de dança rítmica

O palco do Nacional é agora a moldura escolhida para espectáculos coreográficos de natureza diversa nas bases em que assentam, mas semelhantes no alargamento de cultura física e intelectual destinado, de um modo geral, à juventude mais ou menos abastada.

Na apresentação de discípulas de Soso Doukas-Schau, neste último sábado, mais uma vez reparámos para a importância dada à música, à estreita relação que o método de Dalcroze pretende realizar entre a expressão musical e a expressão do que também é lícito chamar dança.

Trata-se de uma apresentação de alunas, e como tal, avaliamos bem do inesquecível gozo com que as pequenitas se desempenham de uma fantasia feérica (sobre música musical e engraçada de Poulen); claro, tem de se aceitar com tolerância a desproporção das figuras—os luxos e desigualdades da indumentária é que pode chocar um pouco. Do que foi propriamente dança, achamos feliz a ideia das fábulas, e como realização as duas Sonatas de Scarlatti tiveram leveza e frescura. Como intenção interpretativa, os 24 Prelúdios de Chopin não podiam deixar de ultrapassar as normais possibilidades das gentis raparigas, que, no entanto, como dissemos, adquiriram desta forma mais larga compreensão e sensibilidade.

Não é sem reflectir que vamos agora insistir no caso absolutamente excepcional de Vera Valéria Cid. A sua presença no palco é cada vez mais firme, na variedade dos gestos, na elegância precoce do porte, como na facilidade bailatória. Deve estar muito perto de ter de dar um passo decisivo.

Muitas palmas para todas. Muitas flores para Soso Doukas e uma chamada para Elsa Klebanowski, muito conscienciosa na comprida responsabilidade da parte pianística, com momentos de verdadeira concertista.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

É o actor Robles Monteiro que vai interpretar o personagem de «Cardeal-Primaz», da peça do mesmo nome, de José Maria Pêman, que entrou em ensaios no Teatro D. Maria II e na qual se foca a figura do cardeal Mindzenty.

A segunda peça a estreiar no Teatro da Trindade, pela companhia dirigida por Assis Pacheco, é a comédia «Por um fio», original do actor Costa Ferreira.

Com a chegada do empresário Simões de Sousa, do Ginásio, vão reactivar-se as diligências para a organização da temporada de Verão naquele teatro.

De fonte autorizada, sabemos que, ainda que se realize a digressão, pela província, da companhia de comédias organizada por Vasco Santana e da qual fará parte a actriz Maria Matos, ainda não foram iniciadas quaisquer «demarques» no que diz respeito à organização do respectivo elenco, o que só se verificará depois do «Cruzeiro ao Norte de África», em que aquele artista tomará parte.

Está a ser estudada uma grande montagem para a revista «Lisboa é coisa boa», que o empresário Ricardo Covões tenciona levar à cena no Coliseu, no próximo mês de Agosto.

Para a companhia Madalena Sotto-Alves da Cunha foi convidada a actriz Georgina Cordeiro, só amanhã devendo ser conhecida a organização completa do elenco.

Os cenários da peça «O casamento é às 11», em ensaios no Teatro da Trindade, estão a ser pintados pelo cenógrafo Reinaldo Martins.

O escritor Luis Francisco Rebelo traduziu uma peça francesa a que pôs o título de «Dias felizes».

«O meu amor é traíçoero» foi a peça que os alunos do Conservatório, Arminda Neves e Sacramento de Almeida escolheram para o seu exame.

Os alunos do Conservatório, finalistas do Curso da Arte de Representar, que vão prestar provas publicas no mês de Julho são os seguintes: Pisani Burnay, Lucília Farinha, Maria Emilia Baptista, Fernanda Borsatti, Arminda Neves, Sacramento de Almeida e Luízzette Moíños.

O maestro Rui Coelho incluiu a ópera «Belkiss» no repertório da temporada lírica portuguesa que está a preparar para próxima apresentação.

A empresa do Teatro do Ginásio não foi autorizada a exhibir um filme de grande espectáculo, antes da temporada teatral que lhe incumba por lei.

«O Disco Voador», no Maria Vitória

No Maria Vitória subiu ontem à cena a segunda revista deste Verão, mais modesta e menos ambiciosa que a sua parceira do lado, mas não destituída de qualidades que lhe podem assegurar um êxito duradouro. O segredo desse êxito reside, às vezes, em bem pouco. E quem sabe se este «Disco Voador» que ontem começou a brilhar no céu do Parque Mayer, apesar de não trazer nada de novo, vai levar as lampas a outras revistas mais pretensiosas que têm utilizado, um pouco mais ou menos, os mesmos discos. Porque neste género denominado ligeiro, perdoem-me o trocadilho fácil, já era tempo de mudar de disco.

A revista assinada por «Três marçianos» não se afasta dos caminhos tantas vezes percorridos, insistindo em velhos motivos que no mesmo palco e noutros do género têm sido glosados até à saciedade. A política internacional deu aos autores ensejo para um numero oportuno de abertura, que foi justamente aplaudido, e a política nacional, a falta de outras derivantes que lhes (a eles, autores) estão vedadas, foi comentada ao som do mesmo bordão que já estamos cansados de ouvir e que nos obriga a repetir o conselho dado a todos os marçianos ou seletas que pretendam escrever revistas em Portugal nos próximos vinte anos: já era tempo de mudar de disco.

Da série de quadros, uns de fantasia, onde a imaginação não desferia grandes voos, outros de comédia baseados em anedotas e até caricaturas conhecidas (o dos «Bencasados» quer-nos parecer que foi sugerido por uma «charge» publicada recentemente num jornal francês) destaca-se a grande distancia o das «Intrigas no bairro», de pitoresco sabor popular e vicentino que está na melhor tradição do teatro de revista em Portugal. Tudo quanto seja criar tipos, populares ou burgueses, fazer a critica de costumes

através de caricaturas flagrantes e de comentários oportunos e retocar de alguma poesia a imaginação—deve constituir a preocupação dominante dos nossos autores de revista, que ora se repetem apresentando-nos os pratos tantas vezes saboreados da cozinha doméstica, ora se afastam pelo caminho perigoso das grandes aspiras, e que dá em resultado atirar com os burrinhos na água, como tem, infelizmente, acontecido a mais de um ambicioso.

«O Disco Voador» é servido por um elenco onde não faltam artistas consagrados e vocações que prometem e devem ser encorajadas, a bem da renovação dos elencos, que carecem absolutamente de caras novas e de pernas ageis. A empresa do Maria Vitória foi buscar ao teatro declamado, onde tantas vezes se recrutam as vedetas do teatro ligeiro (a inversa, embora menos frequente, também se tem verificado) uma jovem actriz que tem dado brilhantes provas, com a mocidade e a vibração requeridas para um palco de revista, mas sem a experiência e outros requisitos que o género exige. É Eunice Muñoz. A sua «Alegria popular», servida por um estribilho fácil e melodioso, faltou-lhe uma voz que cantasse. «A Portuguesa» é um desses numeros de estilo heroico e lamecha, mais vulgarmente denominados «rodriguinhos», contra os quais não deixarei de me insurgir, pois ocupam-se, por via de regra, de coisas demasiado sérias e graves para serem tratadas num palco de revista.

Costinha é um motivo constante de alegria, um fabricante incansável de riso, mesmo quando as rábulas não lhe permitem tirar grandes efeitos. Quer seja «Bobos», «Anjinhos» ou «d'Aragnan», é sempre um intérprete consciencioso, de uma fantasia inteligente e sóbria, sem exageros que escandalizem, nem faltas de gosto que

comprometam. Santos Carvalho, com o seu estilo tão pessoal e um processo peculiar de fabricação do cómico, foi um compêre à altura das suas responsabilidades, atento e oportuno. Teresa Gomes não teve grande ensejo de fazer valer os seus dotes histrionicos e de pôr à prova a sua habitual e apreciada naturalidade, mas não deixou de interessar sempre o publico, que tem por ela um fraco compreensível. Eugénio Salvador pôs em jogo todos os seus recursos, prodigalizando através de toda a peça uma exuberante fantasia em numeros excentricos de efeito seguro, e manda a verdade dizer que foi um dos grandes esteios da revista.

Maria Luisa apresentou-se com gentileza e elegancia impecáveis em dois ou três quadros vistosos. Luisa Durão e Ema de Oliveira, cada qual dentro do seu feitio, desempenharam-se com graça e a habitual segurança nos numeros que lhes foram distribuidos. Aida Baptista teve pouco que fazer, mas continuou a afirmar a sua decidida vocação, que lhe assegura um futuro brilhante.

Dentre as figuras de segundo plano que animam a revista, queremos destacar Elvira Préusser, tanto tempo afastada da cena, e que traz de novo ao teatro ligeiro a sua graciosidade e os seus recursos de excelente bailarina.

Deixei propositalmente para o fim a referência à actrizinha portuense que há meses apareceu em Lisboa numa revista de amadores e que a empresa do Maria Vitória se apressou, em boa hora, a contratar. Olinda Dulce é, mais do que uma menina prodigio, um extraordinário temperamento de actriz, com a vivacidade, a alegria, a graça e a intenção que o género requer, o domínio perfeito da arte de agradar e de se insinuar na simpatia do publico. Pode dizer-se que a «Catraia do Bolhão» conquistou decididamente Lisboa. Foram para ela, ontem, as melhores palmas da noite.

Uma atracção espanhola: Araceli Coral, que não conseguiu interessar, apesar de não ser destituída de qualidades. Completam o elenco Zeca Fonseca, Julia Gimenez, Ivone Branco e Reginaldo Duarte, além dos bailarinos Carlos Coelho, que teve a seu cargo a coreografia da revista, e Dorloff. Um grupo jovem e gracioso de «girls» compôs a revista um segundo plano movimentado e gracioso.

O guarda-roupa não tem qualquer nota de elegancia ou bom gosto a assinalar, antes me pareceu modesto e descolorido. A musica de Jaime Mendes e Carlos Dias não deixa de ter momentos felizes quando aborda temas populares.

Feito este rápido balanço, não me custa acreditar que «O Disco Voador» descreva uma longa trajectória no céu azul do Parque Mayer, enchendo de frescura, de graça e de alegria, as noites cálidas de Verão que se anunciam.

N. L.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, «Toiros e Toureiros» e «Capricho Espanhol», de Rinsky Korssakoff, com bailados russos de Monte Carlo, Negulesco

A sessão de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, pode considerar-se um autêntico festival ibérico. O Jardim Universitário de Belas Artes apresenta duas magníficas realizações cinematográficas: primeiro, «Toiros e Toureiros», com Arruza, Manolete, Pepe Luis Vazquez, Luís Miguel Dominguin, Galkito, Belmonte, Bombita, Rovira, Ortega, Vicente Pastor, Conchita Cintron e Alvaro Domec, comentado por Salsinha Lima; o segundo, é o «Capricho Espanhol», de Rinsky Korssakoff, com o «ballet» russo de Monte Carlo, admirável realização de Negulesco—que será comentado por Margarida de Abreu.

No final, serão recitados poemas de Frederico Garcia Lorca, Rafael Alberti e Mário Beirão, alusivos a toiros e toureiros.

Imagem do dia

Começa hoje, no TIVOLI, a 3.ª SEMANA dum EXITO FAMOSO: «ENTERMEZZO», maravilhosa criação de INGRID BERGMAN e LESLIE HOWARD. Trata-se duma autentica obra-prima que traz apaixonada a população de Lisboa.

«DO SANGUE NASCEU UMA CRUZ»

O filme que amanhã se estreia no S. LUIS-CINE e cujo título original é «D'HOMME A HOMMES» é uma obra de grande classe, baseada no exemplo magnifico de dedicação e abnegação que foi a vida de Henry Dunant—o fundador da CRUZ VERMELHA, o homem que tudo sacrificou, desde a fortuna ao amor, desde o bem-estar à própria vida, para fazer triunfar os seus ideais humanitários, merecendo o PREMIO NOBEL DA PAZ.

Realizado por CHRISTIAN-JAQUE e produzido sob os auspícios da O. N. U. e da Cruz Vermelha Francesa, este filme emocionante, em que o principal papel é admiravelmente desempenhado por JEAN LOUIS BARRAULT, mostra em sequências grandiosas os passos do grande benemérito, a sua presença nos campos de batalha, «clous» impressionantes que se não apagam da nossa memória.

A sua apresentação é feita em Portugal sob o patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa.



1950

Um conjunto admirável de produtos de beleza que fará realçar o encanto do seu rosto:

Pó de arroz

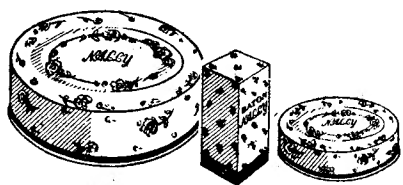
Leve, impalpável, aderente.

Baton

Fixo, indelével, brilhante.

Rouge

Suave, aveludado, de tons luminosos.



PÓ DE ARROZ • BATON • ROUGE

NO CAMPO OU NA PRAIA...

... Também as visitas reparam como a sua casa está posta.
Um tapete novo ou umas cortinas bonitas, deixá-las-ão
bem impressionadas.

ESTES E OUTROS ARTIGOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES, ENCONTRARA' V. EX.^a NA CASA

OLIVEIRA & PINTO

168 — RUA DA PRATA — 172 TELEFONE P.B.X. 2 594 4 — END. TELEGRAFICO: «TEJO»
loja e 1.º andar L I S B O A

ARMAZEM E OFICINAS
75 — Rua dos Douradores — 81

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema às 21 e 30 horas
2.ª feira, 26: «Mansão da Loucura», com Errol Flynn e Barbara Stanwyck; 3.ª feira, 27: «Carrasco de mim próprio», com Burgess Meredith e Duce Gray; 4.ª feira, 28: «Cupido faz das suas», c/ Jack Carson e Patricia Neal; 5.ª feira, 29: Espectáculo a favor da construção da nova igreja de S. Pedro Estoril. «Raquel, escrava branca», com Robert Mitchum e Loretta Young.
Por especial deferência, colabora nesta festa o insigne artista João Villaret.
6.ª feira, 30: «Abbott, Costello e os monstros», com Bud Abbott e Lou Costello; Sábado, 1: «O medallão maldito», com Brian Aherne e Laraine Day; Domingo, 2: «Paixões tormentosas», com Armando Calvo e Maria Felix. Às 16.30 horas: Tarde infantil. «Desenhos coloridos».
Aos Domingos. De Tarde, Chá-Dança. Todas as Noites: BAILE.
Orquestras: Andrade Santos
Almeida Cruz

Consertam-se Canetas



A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

BOM LEILÃO

de ricas mobílias modernas
Adornos, Pratas, Maples, Carpettes, Esplêndido Rádio-Móvel com pick-up, etc.

Por retirada para França de M.^{me} Clarisse Elisabeth
Rua Ramalho Ortigão, 18, 1.º, D. «Bairro Azul»
HOJE, às 21 horas

será vendido pelas maiores ofertas todo o bom recheio, conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje.

A almoeda é feita pela **LIQUIDADORA PORTUGUESA, L.D.A.**
Direcção dos AGENTES JAIME SILVA e C. SOUSA
Telefones: 5 4192, 7 1017, 7 3522 Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

A Indústria Cerâmica

O caminho de ferro concede importantes reduções no preço de transportes de produtos cerâmicos e suas matérias-primas, variáveis conforme as toneladas anuais movimentadas.

MONT BLANC

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

As famosas e perfeitas gravações em discos

Tais como:

Niña Isabel, de Ana Maria Gonzalez
Maria Dolores, Mario Gil
La Raspa, cantada por Chelo Villarreal

e tantas outras de renome mundial estão, a partir de hoje, à venda no «Stand» das Fábricas Columbia e Iberia, na Feira Popular de Lisboa e nos melhores estabelecimentos do género.

Aceitam-se agentes nas províncias, Ilhas e Colónias
Representante exclusivo:

MANUEL SIMÕES

Rua Francisco Sanches, 43 e Travessa das Baldracas, 18
Telefones 52004 e 51656
LISBOA



TORNE O SEU ASPECTO JUVENIL

usando,

NIVEA

O CREME QUE EMBELEZA E DEFENDE A PELE

NIVEA não deixa brilho.



Dentes sani in corpore sano

Prefira o creme dentífrico

FLORODENTAL

não encontra igual

Assegura-lhe a higiene da boca;
Branqueia os dentes;
Paladar agradável e discreto;
Económico

Depósito em Lisboa

R. dos Sapateiros, 62, 3.º
Telefone 32012

APENAS POR ESC. 70\$
mensais
V. EX. PODERÁ ADQUIRIR UMA BELA MÁQUINA FOTOGRÁFICA
KINAX
Dirija-se ao seu fornecedor habitual de artigos fotográficos



Dona Marcelina Gabriela da Anunciação Velloso

MISSA DO 30.º DIA

António Simões Saraiva e família participam que mandam rezar uma missa por alma da sua querida amiga, a Ex.^{ma} Senhora Dona Marcelina Gabriela da Anunciação Velloso, às 10 e 30 horas, do dia 28 de Junho, na Igreja dos Anjos.



Dr. Joaquim Augusto Frazão

Prior da freguesia da Graça
FALECEU

A Mesa Administrativa da Irmandade de Santa Cruz e Passos da Graça participa aos seus Irmãos e fiéis o falecimento do seu estimado Capelão, e que o seu funeral efectuar-se-á, amanhã, 27, pelas 11 horas, da Igreja da Graça para S. Martinho do Porto, sendo celebrada, na mesma Igreja, pelas 10 horas, Missa Cantada de corpo presente.

AVEIACAU FERNANDITA



O Aveiacaú Fernandita...

É um novo produto d'A MARIAZINHA.

E como é um produto d'A MARIAZINHA... dispensa adjectivos.

Basta dizer apenas que:
É um belíssimo alimento.
É bem aceite por todos os estômagos.

E agrada a todos os paladares.

É um dos melhores produtos que A MARIAZINHA prepara. Pela forma como tem sido aceito.

O Aveiacaú Fernandita d'A MARIAZINHA vai dar que falar.

Cada quilo ... 20\$00
Pacotes desde 125 gs... 2\$50
Tem açúcar

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

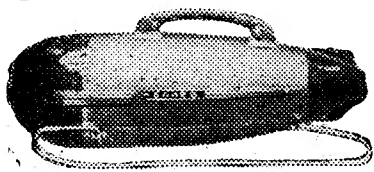
DDT KO

O insecticida que venceu PRIMOS L.^{DA}

Rua dos Correios, 184,
2.º, Esq. — Tel. 22031

ERRES

A GRANDE MARCA
HOLANDESA
ASPIRADORES
— E —
ENCERADORAS



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO.

NO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

ED. FERREIRA, LDA.

(Agência Comercial Irema)

Largo de S. Julião, 12-2.º

LISBOA

Telefones 21793 - 32775/6

NÃO ERRES. COMPRA ERRES!

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO
61. ROSSIO

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A Comprido. — R. Madalena, 97, s/l.
Lisboa. Telf. 29020

MONT BLANC

Abriu hoje na Escola Benevides uma exposição de trabalhos executados pelos seus 1213 alunos

No velho palácio dos condes de Murça, tão velho que toca às portas da ruína, está hoje instalada a proficiente Escola Industrial Fonseca Benevides. Frequentam-na 1.213 raparigas e rapazes nos seus cursos, nocturnos e diurnos que principiam a funcionar às 8 horas da manhã, para só se interromperem noite dentro, pelas 23. Ali as raparigas aprendem costura, bordados e labores e os rapazes serralharia mecânica—mas tudo a par de um ensino paralelo de português, desenho, geografia e história e o mais que revele ao pequeno mundo do estudante os porquês das suas aquisições de carácter técnico e prático ou, ainda, a ordenação geral da vida e da cultura.

Apesar de ser admissível a opinião de que são muitas as horas consumidas em matéria teórica, as raparigas e os rapazes da Escola Fonseca Benevides puderam hoje mostrar o aproveitamento desses cursos e, sobretudo, o mérito dos seus mestres, à frente dos quais está o seu próprio director, sr. eng. Costa Freire.

Através da larga exposição que hoje ali foi inaugurada, pode documentar-se o trabalho dos mestres dos alunos dos seis anos de que se compõem alguns dos cursos, honrosos, proficientes, dignos de elevar o nível das nossas actividades técnicas que não podem progredir apenas com a habilidade dos «práticos» mas, também, com o concurso dos «teóricos».

Logo à entrada da exposição, uma sala resume todo o progresso da escola, mostrando os «pontos» com que se iniciam as classes de modista e labores, os desenhos em que se fundamentará a técnica de serralharia mecânica, os «pontos» que farão das pequenas alunas admiráveis bordadoras, algumas manejando o ouro e o matiz com verdadeira riqueza de conhecimentos.

Nas salas de geografia e história, onde os cadernos documentam o grau de conhecimentos de cada um; nas salas de desenho geral, com desenhos à vista e desenhos rigorosos, alguns revelando já pequenos artistas; na sala de projecções; na sala de composição e desenho ornamental, como nas salas de desenhos de máquinas, em toda a parte se exprime a arte e a técnica que preside, depois, nas salas onde se expõem os vestidos, desde os de praia e campo, aos de baile e até de noiva, pois, ao lado dos enviares, uma meia dúzia de «toilettes» de novidade, provando que as pequenas das classes mais adiantadas, a par da sua inclinação para os arranjos de casa não desprezam as graças do hímeneu...

São cinco as mestras de vestidos e roupas interiores, fora as de bordados e labores, que ensinam tudo o que pode interessar a umas mãos de mulher.

No antigo ginásio da que foi a extinta Escola Primária Superior, estão as peças de serralharia mecânica, produto do engenho e da ciência, mas também do magnífico material de ensino, o melhor das nossas escolas técnicas e que não se sabe onde irá parar, pois a Escola de Fonseca Benevides está a funcionar em regime de transição, como mandou a última reforma de ensino técnico.

Uma pequena dependência mostra ainda as actividades da M. P. F. e da M. P. M., com seu jornal dactilografado e ilustrado pelos rapazes. Tudo isto foi hoje inaugurado pelas entidades oficiais, entre as quais, além do director geral do Ensino Técnico e Profissional, que representava o sr. ministro da Educação, se viam a comissão da M. P. F. directores de outras escolas congêneres e liceus, prior da freguesia, directores de revistas de modas, etc.

Na Escola Comercial D. Maria I

Realiza-se amanhã, na Escola Comercial D. Maria I, uma sessão solene, presidida pelo sr. director-geral do Ensino Técnico, para distribuição dos «Prêmios Associação Comercial de Lisboa» aos alunos que tenham concluído o curso desde o ano lectivo 1945-46 com melhores classificações. Proceder-se-á, também, à inauguração da exposição dos trabalhos escolares, que ficará aberta até ao dia 29.

DESASTRE MORTAL

Quando hoje, ao princípio da tarde, trabalhava nas obras da construção de um armazém para a SONAP, em Cabo Ruivo, escorregou de um telhado e deu uma queda o carpinteiro Manuel Rocha, casado. O sinistrado foi imediatamente conduzido ao hospital onde chegou já morto.

Férias no Minho...

DESCANSO E ECONOMIA

HOTEL RIBEIRA

Telefone 3

ARCOS DE VALDEVEZ

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na França por acção dum anticiclone centrado sobre a baía de Biscaya e que deve intensificar-se, dominando o tempo em toda a Europa. O Céu está geralmente limpo em Portugal, mantendo-se bastante brumoso em virtude da influência do referido anticiclone e numa depressão de origem térmica centrada sobre a Espanha.

PREVISÃO ATÉ AS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, tempo bom e quente, com Céu limpo e visibilidade diminuída pela bruma seca; vento moderado do Norte, por vezes fresco nas regiões costeiras.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Alegria no trabalho; 19 e 55, Canções; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos de órgão; 21 e 25, Programa pelo Orfeão de Leiria; 21 e 45, Música de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Trechos de operetas; 22 e 45, Música ligeira sinfónica; 23, «Toda a carta tem respostas»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—As 21 e 15, Música sinfónica; 21 e 45, Concerto de câmara; 22 e 30, Ideias e figuras do século XVII em Portugal; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de câmara; 23 e 30, Música sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Baile; 19 e 30, Interpretações de Tino Rossi; 19 e 45, Música brasileira; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solos de instrumentos; 21, Estreias; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Orquestras ligeiras e banda; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Restaurante Negresco; 23 e 30, Biale; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 13 às 20, Rádio S. Mamede; das 20 às 22, Continental; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfca 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfca, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181; Patuleia, H.ª Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.ª F.ª do Castelo de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arg. Ld.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefone 4 3938); Lis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (Do)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Telefone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (T. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infanteria 16, 100 (Tel. 6 3807); S. Nunes Simões, H.ª—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis

25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A comédia da morte e da vida».

VARIEDADES—As 20 e 45 e às 23—«E' de gritos!»

MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e às 23—«Disco voador».

CINEMAS

S. LUIS—«A grande valsa».

TIVOLI—«Intermezzo».

EDEN—«Abbott, Costello e os monstros».

POLITEAMA—«O medalhão maldito».

S. JORGE—«Quando morre uma ilusão».

CAPITOLIO—«Do mesmo sangue».

OLIMPIA—«O justiceiro dos bosques».

TERRASSE—«Tentação».

JARDIM—«A canção do Sul».

LYS—«Minha mãe é caloiro».

PALACIO — «Piratas de Montersy».

REX—«Viver em paz».

PROMOTORA—«Ninho de abutres».

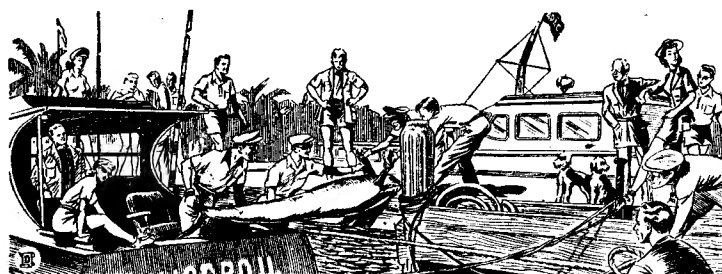
PAVILHÃO PORTUGUES—«O expresso de Berlim».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Aberto	Compr.	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	665\$	664\$	666\$
Consolidado 3 % T. 10	728\$	728\$	728\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	844\$	850\$
Centenários 4 % ...	1.983\$	1.981\$	1.985\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	944\$	943\$	945\$
Idem 1943	—	943\$	—
Externas 1.ª série ...	1050\$	1.030\$	—
Externas 1.ª carimbadas	990\$	985\$	995\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.115\$	1.120\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	142\$
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250\$	3.500\$
Lisboa e Açores por ...	712\$	711\$	715\$
Ultramarino cp. T. p...	—	520\$	525\$
Portugal port. T. p...	1.125\$	—	1.130\$
Fidelidade ...	—	—	50.000\$
Mundial ...	1.200\$	1.195\$	1.205\$
Nacional ...	—	800\$	950\$
Agua Lisboa port.	112\$	112\$	113\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	115\$	120\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	116\$	—
Centenos Leiria T. p...	—	205\$	215\$
Crédito Predial port.	10\$	10\$	10\$
Gás Electricidade cupão	157\$	156\$	157\$
Alto Alentejo cupão	105\$	104\$	106\$
Industrial Aliança...	—	270\$	276\$
Portugal e Colónias...	261\$	261\$	263\$
Nac. Navegação T. p.	680\$	675\$	685\$
Colonial de Navegação	—	—	640\$
Port. de Pesca T. p...	—	1.000\$	1.004\$
Port. Tabacos cupão	310\$	310\$	310\$
Tabacos Portugal cupão	—	400\$	405\$
União Eléctrica Port.	166\$	166\$	168\$
Cassequeil ...	738\$	738\$	739\$
Agrícola das Neves	—	700\$	720\$
Agricultura Colonial	402\$	401\$	407\$
Açúcar de Angola...	—	2.185\$	2.198\$
Buzi ...	118\$	118\$	120\$
Cabinda...	—	81\$	—
Ilha do Príncipe ...	—	901\$	910\$
Zambézia T. de 25	94\$	94\$	94\$
Moçambique ...	—	180\$	—
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	515\$	—
Norte de Portugal 5%	103\$	102\$	103\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	91\$	—

J. BURNAY, L.ª Moeda Estrangeira
Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

Blusas para Praia e Campo BIG-BEN



Nunca se convença de que uma cópia tem originalidade.

Uma novidade, um modelo,

procure no **Adão, Camiseiros**, pois que nem sempre serão expostos na montra, a fim de salvaguardarmos o vosso interesse pelas criações do

Adão, Camiseiros

Rua Augusta, 238-240

A contribuição portuguesa no combate internacional à doença do sono

Como já noticiámos, efectuou-se, recentemente, em Antuérpia, a II Reunião do Conselho Internacional de Investigações sobre Tripanosomias, onde Portugal esteve representado pelo sr. dr. Fernando da Cruz Ferreira, professor do Instituto de Medicina Tropical. Os assuntos versados nessa reunião mostram o interesse que o problema das tripanosomias desperta hoje em todo o Mundo, pelos efeitos graves que provoca e pelas consequências materiais de que se faz acompanhar.

Aproveitamos a passagem do sr. dr. Cruz Ferreira pelo aeroporto para o interrogarmos.

—O combate à expansão de tal endemia tropical—principiou por nos dizer o prof. Cruz Ferreira—e as modalidades da campanha contra os seus agentes transmissores—principalmente as tsé-tsé—têm constituído uma importante tarefa em que todos esses serviços de combate às tripanosomias estão empenhados.

—Em que orientação? —Isoladamente, tais esforços e orientação estariam condenados a um malogro total. Daí o ter-se procurado obter a franca e frequente colaboração de todos os países interessados na administração de territórios em África, onde as tripanosomias grassam, através da coordenação e apreciação do Comité Internacional.

—No ano corrente coube ao Governo belga a organização da reunião que se efectuou em Antuérpia, no Instituto de Medicina Tropical «Prince Leopold», onde estiveram presentes, entre membros, conselheiros e observadores, quinze representantes da França, da Inglaterra, da Bélgica, de Portugal e da União Sul Africana, além de representantes da Organização Mundial de Saúde e do Governo dos Estados Unidos da América do Norte.

—E sobre a natureza dos trabalhos feitos? —Foram apreciados e discutidos, durante a reunião, 18 comunicações, após o que se elaboraram as recomendações, a maioria encarando os principais progressos dos diversos aspectos do tratamento e profilaxia das tripanosomias.

—Foram, portanto, satisfatórios os resultados da reunião de Antuérpia? —E fora de dúvida que, pondo-se em prática as recomendações do «comité», se dará mais um grande passo nas tentativas de eliminação das tripanosomias em África, cujas modalidades de terapêutica e profilaxia nos últimos anos têm registado um real progresso, tomando como exemplos: o tratamento da tripanosomias humana com a «pentamidine» e o «Mel B»; o tratamento das tripanosomias dos animais com o «Antrycide»; a extinção dos tripanosomias dos animais na África do Sul com a eliminação das glossinas pelo emprego de insecticidas por meio de aviões e a protecção de núcleos populacionais contra a doença do sono pelo emprego de injeções profiláticas de «pentamidine».

PATRIA

A portátil suíça que ultrapassa todas as máquinas da sua categoria!

Ligeireza subtil
Grande rendimento
A portátil para toda a vida!

Representantes em Portugal:
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS.
50, largo de S. Domingos
Tel. 26351
PORTO



Novamente se encontra à venda em Lisboa, nas casas abaixo indicadas, esta extraordinária máquina, orgulho da indústria suíça

A. S. Musgueira, Ld.ª, R. Augusta, 106
— E. E. de Sousa & Silva, Ld.ª, R. do Ouro, 157 — Nova Lusa, R. S. Nicolau, 112 — Papelaria Carlos, R. do Ouro, 38 — Papelaria Fernandes, R. do Ouro, 145

AS HOSTILIDADES NA COREIA DO SUL

(Continuação da 1.ª pag.)

tenhos seria ao norte de Uijogbu, a cerca de 32 quilómetros ao norte de Seul. O avanço pelo corredor de Ejobu pode ser contido, sendo o terreno cortado por um rio que torna o avanço dos blindados praticamente impossível. De acordo com fontes sem confirmação, os sul-coreanos teriam contra-atacado com êxito em vários pontos da frente, ocupando, nomeadamente, a cidade de Haeju, na costa ocidental. Consta, por outro lado, que os norte-nhos ocuparam toda a península de Ongjin. Há poucas notícias quanto à situação na frente da costa oriental. —(France Presse).

Ataque aéreo a Seul

SEUL, 26.—As 12 horas (hora local), dois aparelhos da Coreia do Norte largaram cinco bombas nos arredores da capital. Há vários feridos. —(F. P.).

A situação piorou?

TÓQUIO, 26.—Segundo uma informação de origem autorizada dos aliados, «a situação na Coreia piorou gravemente». —(Reuter).

O auxílio americano à Coreia

TÓQUIO, 26.—O ministro da Coreia nesta cidade pediu aviões de caça e outras armas ao general MacArthur, em nome do Governo de Syngman Rhee.

Em resposta, MacArthur informou num comunicado que as munições e o material pedidos pela Coreia do Sul estão a ser embarcados. Acrescenta que escolta e protecção aérea garantirão a segurança do transporte daquele material para a Coreia. Vão ser enviados 10 aviões de caça para a Coreia do Sul, que serão entregues no Japão a pilotos coreanos.

Anuncia, além disso, que 700 mulheres e crianças americanas residentes na Coreia do Sul foram evacuadas para o Japão com a protecção da marinha e da aviação dos Estados Unidos. —(France Presse).

Não há participação soviética na luta que se trava — dizem de Seul

SEUL, 26.—«Não existe, presentemente, qualquer suspeita de prova de que pessoal soviético participe nas operações de fronteira entre o Norte e o Sul da Coreia», declarou o informador militar americano, desmentindo formalmente que tenham sido capturados tanques com tripulações soviéticas. «Nenhum vivo, morto ou ferido, acrescentou, foi identificado como sendo ou podendo ser russo. Os rumores de que um comando russo dirigiria as operações norte-coreanas não tiveram sombra de confirmação».

O mesmo informador acrescentou que sendo a questão da participação russa de gravíssima importância, é constantemente objecto de inquéritos exaustivos.

Salienta-se, porém, que este desmentido apenas constitui uma atitude vinculada pela missão americana na Coreia e não uma declaração tendente a responder às informações e rumores que emanam de fontes coreanas.

Convidado a confirmar as precedentes insinuações coreanas de que pessoal russo teria sido visto na frente de combate, o informador do Governo coreano limitou-se a imputar a responsabilidade de tais insinuações aos comandos locais da frente de luta. —(F. P.).

Os Estados Unidos vão definir a sua política no Extremo Oriente

WASHINGTON, 26 — Julga-se saber que das reuniões quase que ininterruptas em curso no Departamento de Estado e na Blair House há mais de doze horas, com a participação de todos os dirigentes políticos e militares de Washington, vai sair a definição formal da política dos Estados Unidos no Extremo Oriente, que poderia constituir uma espécie de doutrina de Truman para esta parte do Mundo. Até agora ainda não houve para o Extremo Oriente uma definição política tão clara como para a Europa (declaração de Eisenhower) ou para o Médio Oriente (declaração de Lloyd Henderson, antigo chefe de divisão do Médio Oriente do Departamento de Estado). Esta definição será estabelecida à luz dos acontecimentos da Coreia, que se considera até agora de extrema gravidade deve prever: 1.º—Envio de material de guerra aos coreanos do Sul, em ritmo proporcional ao ardor destes de se defenderem do agressor; 2.º—Manutenção e reforço das bases americanas em todo o Extremo Oriente e Sueste asiático, das Aleutas e Indonésia; 3.º—Inclusão da Formosa no sistema de defesa americano, sendo concedido auxílio imediato aos formosinos e não a Chang-Kai-Chek; 4.º—Reafirmação do princípio da criação duma situação de resistência militar e económica por toda a parte na Ásia, onde o perigo da penetração comunista existe e ao mesmo tempo a condenação da política de neutralidade preconizada por certos Estados asiáticos, especialmente a Índia.

Isto constituirá uma nova doutrina para a Ásia — nova doutrina que irá bem mais além da linha de conduta que o general Omar Bradley e Luis Johnson fixaram ao general MacArthur e que deviam incluir no relatório ao presidente Truman, bastante além das impressões que Foster Dulles expôs em Tóquio de regresso da sua recente viagem a Seul. Responderá aos pedidos dos militares e aos duma secção importante do Congresso, mas não deve, de forma alguma, sublinhar-se nos círculos bem informados, conduzir a um conflito, a não ser em caso de provocação de parte dos russos ou chineses. Quanto muito, assistir-se-á à intensificação da guerra fria, no próprio momento em que esta expressão parecia estar destinada a ser banida do vocabulário dos oradores militares e políticos, e à acentuação da campanha anti-comunista através de todo o país. Mas os propósitos quase que belicistas de alguns comentadores da Rádio vão muito além da indignação provocada pela agressão dos coreanos do Norte que, não se duvida, agiram a pedido de Moscovo.

O auxílio americano a Seul só será

O ESCARAVELHO DE OURO

Informa que amanhã, dia 27, no COMBOIO DAS SEIS E MEIA, será indicado o leitor a quem é oferecida a viagem num avião dos TAP e estadia de 8 dias em LONDRES.

///

referente ao livro

TRÊS IGUAL A UM

efectivo dentro duns oito dias: não parece, aliás, que venha a traduzir-se por outras remessas que não sejam de armas e munições, embora se ignorem ainda as decisões tomadas a este respeito há algumas horas. No entanto, uma coisa é certa: o auxílio será em função da combatividade dos sudistas coreanos; os americanos não querem a repetição do fiasco do auxílio à China. Ora, segundo informações seguras, colhidas em Washington, não há a certeza de que o Exército sudista, que desde a partida dos americanos há um ano está mais ou menos entregue a si próprio, goze do pleno apoio da população civil.

Por outro lado, certos peritos de questões do Extremo Oriente pensam que, mesmo reforçado em material e equipamento, este Exército não poderá resistir a uma ofensiva de grande estilo dos nordistas. Na sua opinião, só a intervenção das tropas americanas poderia salvar a situação. É mais do que duvidoso que o estado-maior civil e militar esteja disposto a correr semelhante risco. —(F. P.).

Há grande tensão em Washington

WASHINGTON, 26—Desde 1945 nunca se sentiu tamanha tensão, a não ser talvez nas vésperas da proclamação da doutrina de Truman de auxílio militar à Grécia e à Turquia em 1946, e semelhante movimento na máquina governamental, enquanto que afluem à capital notícias da batalha entre as forças comunistas da Coreia do Norte e as da Coreia do Sul, formadas anteriormente pelo Exército americano. Na Casa Branca, os jornalistas que assediavam uns o gabinete de Imprensa, outros a residência presidencial, procuram em vão obter pormenores do porta-voz oficial. As conferências prosseguem em todas as escalas. O presidente conferencia com o secretário da Defesa, o secretário de Estado, os chefes de estado-maior, o secretário de Estado adjunto para as Nações Unidas. Os diversos serviços governamentais estão em comunicação constante. Os editoriais falam da necessidade de apoiar o Governo da Coreia do Sul, que se considera «protegido» dos Estados Unidos. O próprio publico regista subida da pressão no barómetro da guerra fria. No Pentágono os diversos serviços trabalham sem descanso.

Pelo seu lado, o Serviço de Informações procura compreender porque é que foi apanhado desprevenido neste caso. Nos círculos diplomáticos e militares procura-se fazer uma ideia do que é que o futuro reserva.

No conjunto, não se regista, ao acaso das opiniões, a impressão de que se poderia tratar duma intervenção militar americana na Coreia mas quando muito do envio de armas. Certos círculos militares, no entanto, fazem notar que seria difícil manter o Japão se toda a Coreia cair nas mãos dos comunistas.

Seja como for, os jornalistas, ao fim da noite, regressaram a casa convencidos de que segunda-feira, 26 de Junho, figurará também na lista já comprida das «datas históricas» não sem deixar de acrescentar ironicamente que 26 de Junho é precisamente

te o quinto aniversário da assinatura da Carta das Nações Unidas. —(F. P.).

O regresso de Truman

NOVA YORK, 26—O avião do presidente Truman «The Independence», que o trouxe de regresso das suas curtas férias no Missouri para conferenciar com os seus consultores de política externa e de questões militares sobre a crise da Coreia, aterrou ontem à noite em Washington, às 23 horas (TMG).

A sua chegada, Truman declarou aos jornalistas: «Temos uma tarefa a realizar». E acrescentou: «Tanto quanto sei, não há declaração de guerra formal, na Coreia». Encontravam-se no aeroporto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Dean Acheson, o subsecretário, James Webb, e o ministro da Defesa, Louis Johnson. Entraram todos para o automóvel do presidente depois de Truman ter afastado os jornalistas, dizendo: «Não tenho comentários a fazer». O automóvel foi directamente para a Casa Branca. Reuniram-se apressadamente para uma conferência, 12 altas individualidades, figurando, entre elas, Acheson e Johnson, o ministro da Marinha de Guerra, Kenneth Matthews, o ministro do Exército, Frank Pace, o ministro da Aeronáutica, Thomas Finletter, o general Omar Bradley, presidente da Comissão dos Chefes das Forças Armadas, o general Lowton, chefe do Estado-Maior do Exército, o general Hoyt Vandenberg, chefe do Estado-Maior da Aviação, o almirante Forrest Sherman, chefe do Estado-Maior Naval, o embaixador Phillip Jessup, o subsecretário de Estado, James Webb, e John Hickerson, adjunto do secretário de Estado para as questões relativas à Organização das Nações Unidas. Algumas dessas individualidades tinham estado durante horas em conferência no Ministério dos Negócios Estrangeiros. A conferência com o presidente Truman terminou às 2 e 50 da madrugada, não tendo sido feita qualquer declaração pública. O adjunto do chefe dos serviços de Imprensa da Casa Branca declarou aos jornalistas que Truman teria esta manhã uma conferência com Acheson e Johnson para continuar a discutir a crise da Coreia. A conferência da noite passada durou mais de três horas. —(Reuter).

LICORES
XAROPES

"ANGORA"

...Complemento ideal
da brisa do mar...



DESPERTADORES

Em sortido e preços vantajosos, só: BARATEIRO PIMENTA, R. da Palma, 2, e sucursal da Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).



Furnas Lagosteiras

Restaurante - Bar - Dancing

Estrada do Guincho

Telefone Marinha, 43

NOVA GERÊNCIA

Abertura em 1 de Julho

com FAUSTO CALDEIRA